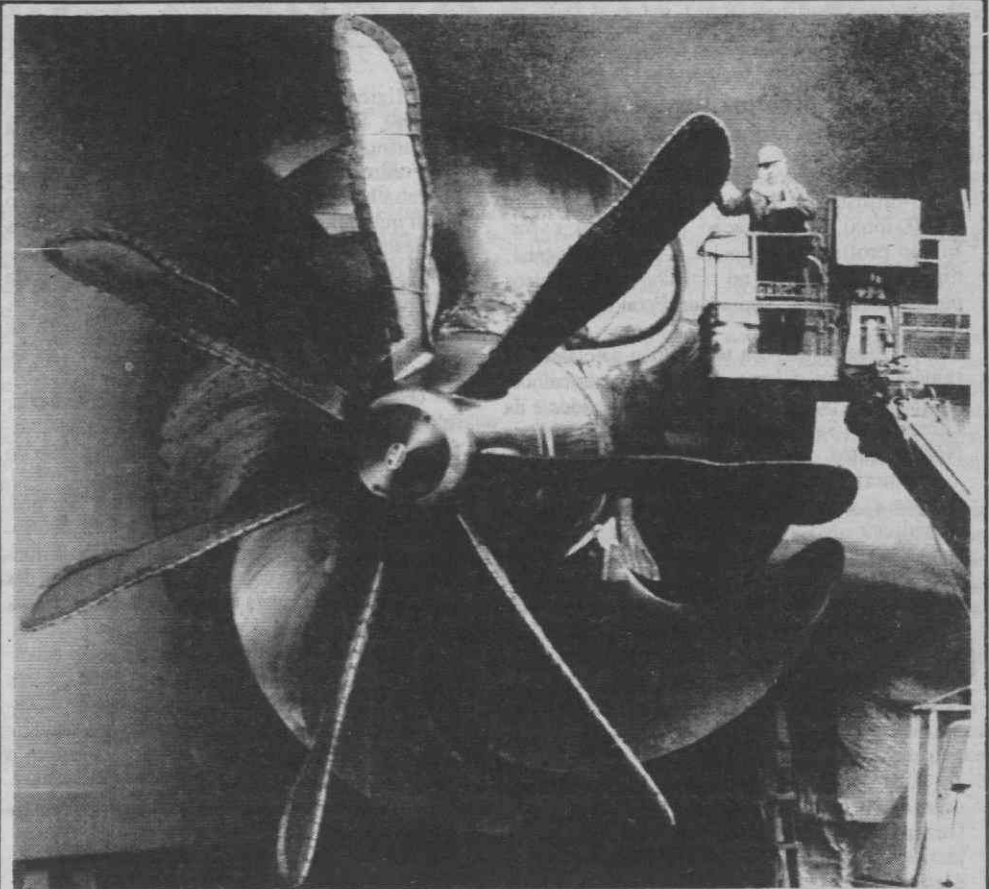


Necessidade do equilíbrio realçada pelo P.R.

Primeiro Congresso Florestal Nacional

LER NA ÚLTIMA PÁGINA



BREMERHAVEN (RFA) — Um trabalhador verifica as hélices do paquete de luxo britânico «Elizabeth 2» numa doca seca em Bremerhaven. Telefoto Reuter/NP — «Diário de Aveiro»

A partir de hoje

Póvoa do Varzim é capital do turismo

O III Congresso Nacional de Turismo é oficialmente inaugurado hoje, quarta-feira, na Póvoa do Varzim, com um discurso sobre o impacto do turismo na sociedade portuguesa.

Durante os trabalhos, que se prolongam até domingo, serão debatidos três dezenas de temas e apresentadas várias comunicações sobre o fenómeno turístico em todas as suas variantes.

O Plano Nacional de Turismo (PNT), recentemente aprovado pelo Governo, deverá ser outro dos grandes temas a discutir pelos congressistas cujos trabalhos decorrerão na Póvoa do Varzim, Guimarães, Porto e Viana do Castelo.

Alguns representantes das diferentes regiões turísticas portuguesas vão apresentar comunicações sobre a situação do sector em cada uma delas, nomeadamente nas Regiões Autónomas dos Açores e Madeira.

Um dos aspectos mais relevantes deste Congresso, que se insere no ano do Jubileu do Turismo Português, é o cultural, disse-nos o secretário-geral João José Rodrigues de Freitas.

A organização teve o cuidado de promover sessões recreativas e culturais em cada um dos dias dos trabalhos do Congresso, acrescentou.

Assim, os congressistas assistirão, logo no primeiro dia, ao descerramento de uma lápide junto ao Monumento a Dom Afonso Henriques, em Guimarães, e a vários espectáculos, nomeadamente de teatro e variedades.

Simultaneamente decorrerá uma exposição retrospectiva sobre o turismo português da autoria do escultor Paulo Pina no Mercado Ferreira Borges.

A sessão de encerramento está marcada para as 12 horas no Palácio da Bolsa do Porto.



BRISTOL, INGLATERRA — Um bebé-primata «senegal» do Jardim Zoológico de Bristol, foi abandonado pela sua mãe após o nascimento. Tem recebido todos os cuidados dos tratadores deste Jardim.

Telefoto Reuter/NP — «Diário de Aveiro»

Seis totalistas no Totoloto

Seis totalistas do Totoloto de sábado vão receber cada um mais de 11 mil contos, disse um informador do Departamento de Apostas Mútuas.

Os totalistas identificados são Eduardo Catarino, do Barreiro, José Rosa Mauricio, de Olhão, e ainda anónimos de Albergaria-a-Velha, Barroza, Viseu e Oeiras.

Os resultados provisórios do escrutínio forneceram ainda 23 concorrentes com o segundo prémio, cabendo a cada um mais de 581 mil escudos.

Com o terceiro prémio 1611 com 24.890 escudos e o quarto prémio 78.495 com 1.873 escudos a cada um.



KARACHI (PAQUISTÃO)

— Um jovem paquistanês em quem são visíveis os ferimentos causados pela explosão duma bomba caseira, tendo inclusivamente perdido as duas mãos, ao tentar defender a sua família durante confrontos étnicos em que pelo menos morreram 58 pessoas na capital paquistanesa.

Telefoto Reuter/NP — «Diário de Aveiro»

IV ENCONTRO DE TÉCNICOS PARAMÉDICOS

Necessidade de diálogo pelas condições de saúde e formação profissional dos técnicos paramédicos

Realizou-se em Aveiro o IV Encontro Nacional de Técnicos Paramédicos, ao qual estiveram presentes cerca de 250 técnicos paramédicos, com representação espanhola e francesa.

Foram debatidos temas referentes à formação sócio-profissional de classe paramédica, carteira profissional, actualização profissional e formação profissional, higiene e saúde ambiental, higiene e segurança no trabalho e os técnicos paramédicos na Comunidade Económica Europeia.

«O diagnóstico e a terapêutica da classe paramédica», foi o tema que abriu os trabalhos, apresentado por Almerindo Rego, presidente da Direcção do Sindicato dos Técnicos Paramédicos Norte/Centro.

Almerindo Rego fez um «retrato» do que foi, do que é, e do que pode vir a ser a classe paramédica.

«Resultado da evolução técnica e científica da medicina», referiu-se à forma «acelerada e descontrolada» como a classe foi aumentando.

«Após a constituição dos sindicatos surge em 1977 a primeira carreira para os técnicos de diagnóstico e terapêutica, e também foi obtida a primeira portaria regulamentadora do trabalho para os técnicos paramédicos da clínica privada» — refere Almerindo Rego.

A evolução da classe médica iniciou-se assim com o Decreto Regulamentar 87/77, de 30 de Dezembro, e tendo a classe paramédica dois objectivos fundamentais, «identificar a classe com o seu todo e fazer o levantamento de todo um conjunto de situações necessárias à complementação das actividades profissionais do sector» — continua.

«Em 1985, foi possível alcançar algumas metas a que nos tínhamos proposto. A autonomia profissional, a definição funcional de classe, o ensino de nível superior. O direito a um estatuto profissional eram já uma realidade» — diria ainda.

Referiu-se depois à clínica privada, onde «está tudo por fazer, desde a falta de formação de base, à definição profissional, ausência de uma lei reguladora do licenciamento e fiscalização dos serviços de diagnóstico e terapêutica, a ausência de controlo de qualidade, são algumas das situações graves com que nos deparamos».

«A classe paramédica confronta-se actualmente com dois tipos de problemas, os de carácter técnico profissional e os de carácter sócio-profissional, penso que urge dar um salto em frente, que urge, em função do balanço da nossa existência como grupo profissional, decidirmos o futuro que queremos» — terminou Almerindo Rego.

CARTEIRA PROFISSIONAL É URGENTE

Assunto debatido e apelidado de «polémico», foi o da «carteira profissional», criada em 1939 e imposta a todas as profissões, foi apresentado por Maria Fernandes e Vítor Terra, que fizeram um pequeno resumo da criação da carteira profissional.

Em 1984 e retirada aos sindicatos a competência para a passagem das carteiras, «não foram criados mecanismos de aplicação imediata, que substituísem os anteriormente existentes, como não existe qualquer legislação em vigor sobre a carteira profissional para técnicos paramédicos e não foi elaborada a respectiva portaria regulamentadora, é nosso entender que deveria ser criado um regulamento que englobasse todas as

especialidades dos técnicos paramédicos portugueses» — referiram Maria Fernanda e Vítor Terra.

«Higiene e segurança no serviço de patologia clínica», foi o tema apresentado por Fernanda Valentim e Maria Manuela Luís.

Foram focadas as precauções especiais a ter no trabalho laboratorial, quer referente ao técnico em si quer ao material usado, tendo sido focados os desinfetantes usados para evitar as contaminações víricas, especialmente por vírus da hepatite e SIDA.

Terminaram chamando a atenção para os elevados índices de marcadores serológicos de hepatite em pessoal hospitalar.

Olga Santos, do Centro de Saúde da Maia, falou sobre «Higiene e saúde ambiental», fazendo ressaltar a necessidade do saneamento do ambiente.

«É fundamental para um país ter um programa de saneamento do ambiente satisfatório, por várias razões, mas também porque é fundamental para uma colectividade a supressão das causas mais flagrantes das doenças contagiosas» — referiu.

Olga Santos terminou dizendo que «é necessário também que os paramédicos se não deixem influenciar por interesses que não sejam unicamente os de proporcionar e defender a saúde e bem-estar da população e zelar pela defesa e preservação do meio ambiente».

ACTUALIZAÇÃO PROFISSIONAL: UM DIREITO UMA OBRIGAÇÃO

A actualização profissional do técnico foi apresentada por José Frutuoso, do Hospital de S. João, que se referiu ao conceito de actualização profissional, chamando-lhe a «aprendizagem que um profissional de saúde empreende posteriormente aos seus estudos profissionais de base, tendo em vista a melhoria da sua competência».

«A actualização profissional dos técnicos de diagnóstico e terapêutica constitui um imperativo da própria renovação tecnológica, extremamente sensível nas diferentes áreas profissionais em que se desdobra a carreira» — referiu José Frutuoso.

«A actualização é um direito adquirido legalmente, o que significa que a todos nos deve ser assegurada a valorização profissional e humana, e é também uma obrigação de técnicos de zelar para que sejam asseguradas as condições necessárias para essa valorização se efectuar» — terminou.

CLASSE PARAMÉDICA CARECE DE REGULAMENTAÇÃO

Da discussão das teses apresentadas saíram uma série de conclusões, que irão ser entregues ao Ministério da Saúde, do que se destaca, a «aplicação imediata e retroactiva a 1 de Outubro

de 85 do Decreto-Lei 384/85 de 30 de Setembro», «fim dos contratos de prestação eventual de serviços, criação de uma carreira profissional para técnicos da clínica privada, negociações do estatuto profissional da Lei do Exercício Profissional e do regime de carteira, inclusão das escolas técnicas dos serviços de saúde no sistema nacional de ensino, aplicação do regulamento de higiene e segurança no trabalho para o sector do comércio, escritórios e serviços, contido no Decreto-Lei 243/86 de 20 de Agosto, a administração pública, criação de um organismo supra-estrutural que tenha como função fiscalizar e controlar a aplicação dos normativos sobre higiene, segurança e saúde ambiental, criação de condições para a aplicação do estudo governamental que prevê a admissão de 8 mil novos técnicos, e exigência de uma negociação e diálogo construtivo com os responsáveis governamentais pelas questões de saúde e condições de emprego e formação profissional dos técnicos paramédicos».

O IV Encontro de Técnicos Paramédicos foi organizado pela revista «O Técnico Paramédico» e pelo Sindicato dos Técnicos Paramédicos Norte/Centro, tendo estado presente à abertura dos trabalhos um representante do Presidente da República, da Câmara Municipal e do Governo Civil de Aveiro, assim como representações espanholas e francesas.

António Macedo

Comércio em Aveiro

A continuidade à procura da evolução desejável

A actividade comercial começou a desenvolver-se, em ritmo acelerado, quando na Idade Média, o poderio dos senhores feudais começou a dar lugar a um outro, que não se baseava em títulos nobiliárquicos mas sim no poder monetário.

Embora os mercadores, assim se chamavam os comerciantes de antanho, já existissem, o poder por eles atingido no fim da Idade Média, é um dos marcos mais importantes da história do comércio.

A importância dos mercadores foi de tal ordem que determinadas cidades viveram e continuam a viver tendo o comércio como seu principal sustentáculo económico. Pode-se apontar os casos de Veneza e Génova, pode-se indicar Lisboa (que seria hoje essa cidade se em tempos que já lá vão aí não aportassem as caravelas carregadas de especiarias e outros produtos?).

Como qualquer outra actividade económica o comércio evoluiu ao longo dos séculos. Mudou a sua face diversas vezes. Aplicaram-se novas técnicas de vendas, descobriu-se a ciência do mercado (marketing), adaptou-se às exigências das sociedades hodiernas.

Tal como nos tempos do pioneirismo, os actuais comerciantes têm que lançar mão de diversos expedientes para venderem os seus produtos, numa sociedade de concorrência, onde impera a «lei do mais expedito», apesar da regulamentação existente no sentido de a normalizar.

Do lápis ao papel, dos berbequins aos bibrons, das roupas aos gadgets, tudo nos é vendido, ou impingido, pelo comércio.

COMÉRCIO GROSSISTA: PEQUENAS EMPRESAS VENDEM MUITO POUCO

Na região de Aveiro existem mais de mil e oitocentas empresas comerciais do sector grossista, entre as quais 21% se situam no Grupo A, cerca de 35% no Grupo B e, por último o Grupo C, absorve mais de 44% do total.

Percentagens que nos permitiria afirmar serem as pequenas firmas, com menos de cinco empregados, a dominar o panorama dum sector comercial onde as vendas atingem valores superiores a 39 milhões de contos.

No entanto, o predomínio numérico das pequenas e médias empresas, não significa que sejam elas a atingir o maior volume de vendas. De facto as grandes empresas (Grupo A) facturam mais de 70% do volume de transacções do sector, enquanto as firmas de pequeno porte apenas conseguem um volume de vendas equivalente a cerca de 4%, apesar de representarem mais de 44% das existências conforme se fez referência.

O comércio retalhista apresenta-se num quadro quase idêntico. Registe-se no entanto, uma subida espectacular nas relações de existência entre os diversos grupos.

Enquanto no comércio por grosso as pequenas empresas, apesar de maioritárias, não chegavam a 50%, no comércio retalhista, essa ascendência sobe para mais de 85%.

Por outro lado verifica-se um maior equilíbrio na distribuição das vendas.

As empresas de menor porte conseguem atingir um pouco mais de 32% do volume geral de vendas, embora mais de 50% desse valor continue a pertencer às grandes empresas, do que resulta estarem as unidades comerciais, médias, na terceira posição com 18%.

A ALIMENTAÇÃO EM PRIMEIRO LUGAR

No comércio aveirense torna-se curioso assinalar os produtos mais vendidos nos três grupos.

No sector grossista os «géneros alimentícios, bebidas e tabaco», ocupam o lugar cimeiro, significando mais de 27% das vendas efectuadas, seguindo-se-lhe em importância os produtos «agrícolas, silvícolas e pecuários».

De notar, ainda neste sector, e quanto ao género de produtos apontados, como os de maior vendagem, que no Grupo C, apenas atingem 8% e 29%, em relação ao volume transaccionado pelos Grupos A e B respectivamente.

Uma outra constatação curiosa é o facto das empresas do Grupo A encontrarem nas «máquinas e materiais para a agricultura, indústria e comércio; veículos com e sem motor», a sua segunda maior fonte de receitas, enquanto no Grupo B, esta situação sofre uma mudança, passando para segundo lugar a «madeira, cortiça e materiais de construção».

Verifica-se nova alteração no segundo lugar de vendas em relação às empresas do Grupo C, que encontram o seu segundo maior volume de negócio no sector dos produtos «agrícolas, silvícolas e pecuários».

Nos retalhistas, a maior expressão é de novo atingida pelos géneros alimentícios e bebidas, seguindo-se o sector de «automóveis, e outros veículos com e sem motor».

Mas esta distribuição não é igual pelos grupos de empresas.

Assim, pode-se estabelecer o seguinte quadro:

— Empresas do Grupo A — primeiro lugar para a venda de automóveis e outros veículos (mais de 34%) seguindo-se a venda de combustível (cerca de 20%).

— Empresas do Grupo B — a alimentação e bebidas é rainha e senhora precedida pelos materiais de construção e ferragens (27% e 16% respectivamente).

— Empresas do Grupo C — Os géneros alimentícios correspondem a mais de 58% das vendas do grupo, enquanto os têxteis, vestuário e calçado ocupam a segunda posição com pouco mais de 12%.

COMERCIANTES OU SIMPLES ATENDEDORES?

Em todos os pontos do globo terrestre, o comércio, o sucesso ou falência das firmas comerciais, depende dos produtos à venda e da capacidade de os vender.

A clientela pode na sua globalidade ser dividida em três grupos:

— Os que compram os artigos mais baratos, independentemente da qualidade, devido ao fraco poder de compra.

— Aqueles que tentam conjugar preços relativamente baixos com qualidade, muito dados a discutir os preços, profissionais da «caça aos saldos», que constitui a grande maioria.

— Clientes que só pensam na qualidade e moda, sem prestar grande atenção aos preços (cada vez mais raros).

Em Aveiro clientes (ou fregueses, como se dizia antigamente) não escapam ao quadro anteriormente estabelecido, e, distribuem-se nas mesmas proporções doutras cidades, com maior ou menor variação, nas percentagens, pelos grupos.

Contudo regista-se uma grande diferença, em relação aos comerciantes. Salvo raras e honrosas excepções, o comerciante aveirense não se compeñetrou que deve ser um técnico de vendas, um perito em marketing, capaz de utilizar os meios colocados à sua disposição para projectar e fazer crescer a firma cada vez mais.

Ao invés, queda-se numa posição estática, inadaptado às modernas exigências, contrariamente ao que sucede no sector industrial onde os industriais vão dando mostras de mais dinamismo e sagacidade.

Comerciante ou simples atendedor de clientes, eis a questão?

A manter-se o status actual, optaremos pela segunda definição.

E sendo um simples atendedor de clientes, pergunta-se:

— Que é feito desses «super-caixeiros» que nos levavam a comprar montanhas de artigos quando só pretendíamos um simples alfinete?

O comércio aveirense, do empresário ao balconista, está de facto a necessitar duma maior adaptação às técnicas de vendas e mercado. Para quando?

Vamos ficar à espera do despertar (mas que seja breve).

P. Rocha

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 441

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bejouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Divisão) — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627. Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES
LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579

AGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3 E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1 D.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 2546 — Telex 53977

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154

UMA VEZ POR ACASO

Cinema em fatias

De Vasco Branco

Eu bem sei que bater na televisão é já um lugar comum que voltou fruto deplorado por tanto uso. Só que grande parte das críticas não são gratuitas, nem actos impensáveis ou meras descargas de mau humor. Tendem sim, a chamar a atenção de quem a dirige para problemas reais facilmente ultrapassáveis.

Os cine-clubes bateram-se sempre para que os filmes não fossem interrompidos por qualquer intervalo. E nós assim o fizemos enquanto se injectou vida ao finado Cine-Clube de Aveiro. Todos sabem que uma película se divide em três períodos distintos, mas de duração dependente da natureza do que se pretende contar, da atmosfera em que a história vai progredir, do método adoptado pelo próprio realizador. Trata-se, evidentemente, da preparação, desenvolvimento e desfecho. Henri-Georges Clouzot, por exemplo, nos seus filmes «O Salário do Medo» e «As Diabólicas» dá ênfase especial ao período de preparação que, nesta última película chega a ocupar mais de metade da sua duração total. Interromper a projecção quando o espectador começa a viver o clima criteriosamente criado, ou a penetrar na trama da acção, é de fazer perder a paciência a um santo, mormente a quem o não é, nem o deseja ser. Todos sabemos que se realizaram fitas excepcionalmente longas e que nem todas as bexigas aguentam a sua projecção de fio a pavio. Mas sejamos sensatos. A maior parte dos filmes ronda pelos noventa ou cento e vinte minutos. E estes são tantos que os poderemos eleger como paradigma.

Muito pacientemente, chupamos já os três intervalos normais na projecção televisiva, pois sabemos dos compromissos da organização com os seus caríssimos anunciantes, compromissos esses pagos ao segundo e parece que muitíssimo bem pagos. Mas este assunto não é da minha competência e, por isso remeto-o para as boas mãos dos especialistas do «marketing». Agora, como cinéfilo ferrenho, não posso calar-me quando me põem uma nova barreira publicitária entre o genérico e o filme propriamente dito. É que, hoje, a maior parte das fitas já inclui o aludido genérico na própria história. Quero eu dizer que o filme começa com o seu genérico e a legendagem que o define é aposta por sobreposição.

Senhores dirigentes dos programas de cinema da Televisão Portuguesa: como simples utente e pagante, peço-vos encarecidamente que não cortem mais fatias numa obra (às vezes, uma obra de arte) que nasceu para se comer inteira. Ou vai-se de todo o tão desejado sabor.

Cruz
Vermelha
PortuguesaCidadãos
carenciados de integração
tão completa quanto possível
na comunidade a que pertencem

Com o objectivo de, na área de Segurança Social, proporcionar aos cidadãos carenciados uma integração tão completa quanto possível na comunidade a que pertencem, a Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa em Aveiro coordenou a planificação de uma série de acções, nomeadamente nas áreas onde a acção dos organismos oficiais não consegue resolver totalmente as situações de carência que existem.

Foram tomadas em especial atenção as necessidades dos deficientes inseridos em agregados familiares cujos rendimentos não proporcionam uma atenção especial às suas necessidades específicas no campo da educação e reabilitação.

Um outro aspecto a focar das acções desenvolvidas por esta delegação, foi o apoio aos pe-

regirinos que se deslocam a pé para Fátima, acção essencialmente levada a cabo por um grupo de Voluntários contribui para a humanização de problemas vários e constitui ao mesmo tempo, para o voluntário um meio de participar livremente na vida da comunidade e no bem-estar dos outros.

Relativamente à família, os grupos de Voluntários não deixam de levar até junto das famílias mais carenciadas o seu apoio quer espiritual quer material com a dádiva em artigos de vestuário ou calçado, visando sobretudo a terceira idade e a infância.

As situações de sinistro e catástrofe não foram esquecidas, estando a CVP, constituindo

os seus armazéns de reservas necessárias para a distribuição de agasalhos e alimentos e executar os planos de reorganização, recuperação e reconstrução que lhes forem destinados pelo órgão oficial competente a nível distrital.

Paralelamente e ainda no âmbito da protecção civil, foram preparados grande número de socorristas, através do Centro de Formação de Socorristas da Delegação de Aveiro, que se encontram aptos à constituição de equipas especializadas no socorro nos meios rurais, em caso de acidente.

Com o apoio de várias entidades quer oficiais quer privadas a Delegação da Cruz Vermelha tem vindo a desenvolver toda uma intensa actividade de ajuda aos mais carenciados, mas não esqueceu também a sua sede, que não existe ainda, mas para a qual a Câmara Municipal concedeu um terreno para a sua construção que por falta de verba ainda não se iniciou.

De recordar que a Delegação da Cruz Vermelha de Aveiro completou recentemente o seu 9.º aniversário de reactivação e o seu 116.º da sua fundação.

RONDA
CITADINAQueixas na Polícia
Judiciária de Aveiro

Ontem na Polícia Judiciária de Aveiro foram apresentadas duas queixas, uma referente ao roubo de um automóvel de marca Austin Mini que por acaso se encontrava para venda e de material de emissão de banda do cidadão, num outro veículo, este na Mamarosa.

O total dos dois furtos ascende a cerca de 300 contos.

Acidentes de viação
registados pela PSP

A PSP do distrito de Aveiro, na sua área de actuação registou nas últimas 24 horas um acidente de viação do que não há a registar nem feridos nem mortos.

Movimento
na Lota de Aveiro

No passado dia 29 de Novembro deram entrada na Lota de Aveiro 7 arrastões que descarregaram 20.583 kg de pescado, num valor global de 2.217.308\$00.

Da pesca artesanal as motoras locais renderam 230.525\$00, as da pesca da sardinha renderam 44.200\$00 e a artesanal local rendeu 63.040\$00.

No dia de ontem apenas uma motora, a «Maria Luísa» rendeu 69.082\$00 e a pesca artesanal local 32.455\$00.

Movimento
no Porto de Aveiro

No Porto de Aveiro deram ontem entrada os navios «Coimbra», bacalhoeiro com 1.400 toneladas de bacalhau escolhido e o alemão «Sea Este», em lastro que veio carregar pasta de papel.

Saiu o navio tanque português «Angol», em lastro.

Delegação da UGT
promove festa de Natal

No próximo dia 13 de Dezembro a delegação da UGT de Aveiro vai levar a efeito a sua festa de Natal, pelas 15 horas junto ao Recinto das Feiras e Exposições de Aveiro.

Do «menu» da festa consta a realização de um espectáculo de circo levado a cabo pela empresa de espectáculos «Torralvo».

Esta festa destina-se aos filhos de associados em sindicatos desta central sindical e as crianças de Aveiro em geral.

«Roberta» em Aveiro

A peça teatral «Roberta» da autoria de Romeu Correia, será levada à cena, hoje, pelas 21.30 horas, no Teatro Aveirense.

Com encenação de José Júlio Fino, a obra será representada por um elenco de artistas aveirenses do TIA — Teatro Independente de Aveiro.

No final do espectáculo actuará o Coral Vera Cruz.

Esta iniciativa pertence ao Lions Clube de Aveiro que desta forma pretende continuar a apoiar a cultura na nossa cidade.

PSP: pró-associação
sindical refere situações
da área do comando
de Aveiro

O Secretariado executivo da delegação da Zona Centro da Pró Associação Sindical dos Profissionais da P.ª anunciou, ontem, a existência de algumas situações na área do Comando Distrital da PSP de Aveiro.

Afirma, a dado passo, que, em Aveiro, Espinho, Ílhavo, Ovar, S. João da Madeira e Santa Maria da Feira, «os agentes ali em serviço também têm sido vítimas de perseguições e repressões, pelo simples facto de serem tidos como eventuais apoiantes da ASP/PSP».

«Constituem exemplo de tal situação alguns recentes processos disciplinares instaurados a agentes em serviço na Esquadra e Secção de Trânsito de Aveiro, cuja fundamentação legal se tem mostrado inexistente» — acrescenta.

JOSÉ DE OLIVEIRA — Faleceu no passado dia 30, José de Oliveira, agricultor, de 82 anos de idade e natural de Amarante.

O extinto residia em Quinta do Picado e era viúvo de Rosa Fonseca.

O seu funeral foi no passado dia 1 da Capela da Quinta do Picado para o cemitério de Verdemiho.

Tratou a Agência Funerária Ilhavense.

NECROLOGIA

ANTÓNIO JÚLIO PATAÇÃO — Faleceu no passado dia 1, no Hospital de Ílhavo, onde exercia as funções de guarda, António Júlio Patação, de 47 anos e residente em Ílhavo.

O extinto era casado e o seu funeral realizou-se ontem, na Casa Mortuária de Ílhavo para o cemitério local.

Tratou a Agência Funerária Ilhavense.

EXPORTAÇÃO/
GESTÃO COMERCIAL

Pessoa com profunda formação e experiência nesta área e em **Marketing** aceita proposta de colocação, distrito de Aveiro. Telefone 23528.

Figueiredos & C.ª, Ld.ª

GALERIAS
DO VESTUÁRIO

Participam o falecimento do seu sócio gerente, **HORÁCIO FIGUEIREDO SANTOS** e informam que o seu funeral se realiza hoje, dia 3/12/86, pelas 16 horas, com Missa de Corpo Presente, na Capela de Perrães (Águeda), para o cemitério local.

A GERÊNCIA

Horácio Figueiredo
dos Santos

FALECEU

Mário Antunes dos Santos, proprietário das lojas POP SHOP, cumpre o doloroso dever de participar aos seus clientes, amigos e fornecedores, o falecimento de seu Pai, e informa que o funeral se realiza hoje, quarta-feira, dia 3/12/86, pelas 16 horas, com Missa de Corpo Presente, na Capela de Perrães (Águeda), para o cemitério local.

Augusto de Almeida
Quintela

FALECEU

Sua família participa a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu ente querido.

Aproveitam para informar que o seu funeral se realiza hoje, quarta-feira, dia 3, saindo da Capela da Quinta do Gato, onde pelas 16 horas será celebrada Missa de Corpo Presente, seguindo o préstito fúnebre às 16,30 horas, para o cemitério de Esgueira.

Trata a Agência Funerária Capela.

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

ACIDENTE DE VIAÇÃO

De um acidente ocorrido em São Bernardo, deu entrada no Serviço de Urgências do Hospital e ficou internado na Sala de Observações, Henrique Duarte Barralho Vieira, de 25 anos, mecânico, residente em Verdemiho.

ACIDENTES DE TRABALHO

Vítimas de acidentes de trabalho receberam tratamento naquele Serviço de Urgências e puderam seguir os seus destinos: Carlos Alberto Campos Amora, de 19 anos, electricista, residente na Quinta do Griné — Esgueira; José Maria Moreira Gonçalves, de 15 anos, pedreiro, residente na Gafanha da Nazaré; Maria Helena Jesus Rato, de 28 anos, residente em Oliveirinha e Armando Ferreira Vieira, de 20 anos, residente em Oliveirinha.

ACIDENTES PESSOAIS

Receberam tratamento naquele Serviço de Urgências e puderam regressar às suas residências, vítimas de acidentes pessoais: Paulo Alexandre S. Monteiro, de 1 ano, residente nesta cidade; José António Simões M. C. Marques, de 4 anos, residente nesta cidade; Fernando Jorge Monteiro Soares, de 24 anos, casado, operário, residente em Cacia e Anabela Rocha Inácio, de 8 anos, residente em Salgueiros — Vagos.

Foi fundado há dezoito anos

Orfeão de Vagos comemora efeméride com a mesma «chama» que o celebrizou



O Orfeão de Vagos, que no próximo dia 7 comemora dezoito anos de existência, vai realizar um «Encontro de Coros» nesta vila, em que colaboram dois outros orfeões, o de Ovar e o de Esgueira, e ainda o Grupo Etnográfico e

Trata-se de mais uma efeméride de um agrupamento que mantém vivas as tradições culturais de Vagos, e que desde 1968 vem actuando regularmente, quer em audições, quer em encontros de coros, levando bem longe o nome desta região.

Fundado por um grupo de vaguenses, numa altura em que todo o País se encontrava empenhado em auxiliar as vítimas das cheias no Ribatejo, o Orfeão logo alcançou estrondosos êxitos, tendo sido mesmo convidado a gravar para a ex-Emissora Nacional. Dessa série de programas semanais, que os elementos mais velhos do Orfeão ainda hoje recordam com saudade, e que se viriam a prolongar por cerca de dois anos, ficou a certeza da continuidade — e nunca mais foi apagada a chama, alimentada pelos seus fundadores, há dezoito anos.

UM AGRUPAMENTO HARMONIOSO

Os corpos dirigentes do Orfeão são eleitos anualmente, e deles fazem ainda parte o dr. António Frederico Vieira de Moura (presidente da Assembleia Geral) e Francisco Nunes Oliveira (presidente do Conselho Fiscal). A direcção está entregue ao dr. Alcino dos Santos Cartaxo (presidente), que escolheu para trabalhar Jaime Gonçalves Mouro (vice-presidente), José António Claro Almeida (secretário), Júlio da Rocha Pereira (tesoureiro) e João Carlos Deusdeante e João Francisco Sarabando (vogais).

Segundo afirmou ao nosso Jornal o seu presidente, o Orfeão de Vagos continua a manter hoje uma «vitalidade que é importante para o seu futuro», pesem embora algumas contrariedades, comuns a este género de agrupamentos.

De facto, os maiores problemas residem no facto da situação financeira não ser das melhores. Como nos referiu o dr. Alcino Cartaxo muitos coralistas têm pago do próprio bolso as suas deslocações, o que de certo modo é desencorajante e diz bem a «carolice» que por aí anda.

Outro problema com que se debate o Orfeão é a falta de actuações. «Poderá parecer que as actuações não têm sido muitas da nossa parte, mas em anos anteriores fizeram-se actuações regulares» — referiu-nos aquele dirigente, que

reconheceu as dificuldades na renovação do repertório. «Para renovar o seu repertório — acrescentou — o Orfeão não pode estar a fazer saídas sistemáticas sob pena de faltar o tempo para os ensaios. E quem sabe música é capaz de avaliar a montagem de uma peça musical, que não é tão fácil como parece».

A FALTA DE APOIOS

O Orfeão de Vagos, que possui cartão de colectividade cultural, participou activamente no «Ano Europeu da Música», de acordo com directrizes traçadas pelo Ministério da Cultura. Esperava-se que todo esse movimento desse os seus frutos, e que o Orfeão de Vagos viesse a beneficiar de todo esse investimento, o que não veio a acontecer, continuando o agrupamento vaguense

a viver de incertezas.

Este ano, para além do subsídio da Câmara Municipal, nem sequer foi concedido o do Governo Civil, entretanto solicitado. Esta falta de apoio de outros organismos é preocupante, muito embora não ponha em causa a própria sobrevivência do Orfeão. «Todos trabalhamos por amor à arte e, quando esse amor é de alguma forma compensado, não monetariamente, pois ninguém anda à procura de proveitos, mas com o reconhecimento público, é estimulante» — referiu o dr. Alcino Cartaxo.

Com dezoito anos de vida, o Orfeão continua a ser dirigido por Duarte Gravato, um dos seus fundadores. Segundo aquele dirigente, o nível artístico já atingido fica a dever-se a todo o seu empenhamento, e à sensibilidade artística e conhecimentos musicais que possui. «São valores só por si dignos de todo o nosso respeito, acrescidos da certeza de que os nossos coralistas são na sua maioria, analfabetos em termos musicais, o que torna ainda mais meritória a sua missão» — reconheceu.

O FUTURO DO ORFEÃO

«O futuro do Orfeão será o que os orfeonistas quiserem» — afirmou o presidente da direcção. Contudo, segundo disse, o Orfeão terá de «revitalizar-se, insistindo junto de todo o grupo para a necessidade que há de manter viva a chama que alimentou os seus fundadores alguns anos antes».

Mas é nos jovens que a aposta deverá ser feita. Uma campanha junto das camadas mais jovens deveria ser feita, por forma a que a participação desses fosse mais efectiva. «Investir no Orfeão é investir naquilo que Vagos possui de positivo em termos culturais. E se a juventude corresponder, então o Orfeão terá pernas para andar».

O próprio aniversário, que se festeja no próximo dia 7, é por assim dizer uma forma de «manter viva a energia que ainda resta», e ao mesmo tempo «criar no público alguma apatência» pela arte musical.



Orfeão de Vagos

Choque na Gafanha da Nazaré

No passado dia 1, na Rua St.ª Joana Princesa, na Gafanha da Nazaré, verificou-se um acidente entre dois veículos, uma motorizada, conduzida por Paulo Guedes da Fonseca, de 20 anos e residente na Barra, que foi embater lateralmente numa carrinha ligeiro misto, conduzida por José

Lourenço Caçoilo, de 51 anos e residente na Gafanha da Nazaré.

Os veículos seguiam na mesma rua em sentidos opostos, tendo o condutor da motorizada ficado ferido pelo que foi transportado ao Hospital de Aveiro. A GNR da Gafanha da Nazaré tomou conta da ocorrência.

interior do seu veículo automóvel, vários artigos, que avaliou em 20 contos.

ESPINHO

CHAVES FALSAS DÃO ENTRADA EM VEÍCULO

Armando Silva Ribeiro, residente em Espinho comunicou à PSP que desconhecidos, por meio de chave falsa entraram no seu veículo automóvel de onde furtaram vários artigos no montante de 39 contos.

OVAR

POSSE DE LIAMBA LEVA-O À CADEIA

A PSP de Ovar capturou um indivíduo residente em Bairro do Casal, Ovar, de nome Serafim Couto Simões, por se encontrar na posse de 9,5 gramas de liamba, que declarou serem para consumo próprio.

GAFANHA DA NAZARÉ

A morte surpreendeu-o enquanto tomava banho

Chamava-se Constantino Pereira, tinha 78 anos de idade e residia na Gafanha da Nazaré, a morte foi ao seu encontro exactamente quando se encontrava a tomar banho, em sua casa.

Embora residisse com os familiares, filha, genro e netas, a triste ocorrência só foi verificada às 18.30 horas, quando os restantes membros da família regressaram a casa, depois dum dia de trabalho.

Segundo conseguimos apurar, Constantino

Pereira sofria do coração, embora não fosse grave o seu estado, ou pelo menos, de molde a antever-se uma morte súbita por tal motivo.

Por outro lado foi afastada a hipótese de ter sido vitimado por uma congestão, em virtude do lanche que havia sido preparado para ele, estar intocado.

No entanto, dada a sua avançada idade, tudo indica tratar-se duma morte natural, aguardando-se o resultado da autópsia.

Em Vagos

Um morto em despiste de automóvel

No lugar do Salgueiro, em Vagos verificou-se na tarde do dia 1 um despiste de um veículo automóvel, conduzido por Adelino Vieira, de 61 anos, que se despistou, devido a causas que ainda se desconhecem, contra a Igreja de Salgueiro.

Adelino Vieira, que viria a falecer do acidente fazia-se acompanhar de sua esposa, Arminda Ferreira da Silva, que apenas ficou ligeiramente ferida. A Brigada de Trânsito da GNR de Aveiro tomou conta da ocorrência.

PELA P.S.P.

AVEIRO

FEIRA DOS 28 CONTINUA «PARAÍSO» DOS «MÃOS LEVES»

Filomena Vieira Diniz, residente em S. Bernardo, comunicou à PSP que desconhecidos lhe furtaram a sua carteira com documentos e 3.500\$00 em notas do Banco de Portugal, quando fazia compras na Feira dos 28 nesta cidade.

Igualmente Rosalina Rodrigues de Almeida, residente em Aveiro, comunicou também àquela polícia que no mesmo dia quando circulava por aquela feira, lhe furtaram a carteira com documentos e 5 contos em dinheiro.

ARTIGOS FURTADOS DO INTERIOR DE UM AUTOMÓVEL

António José Venâncio Correia, residente em Esgueira, Aveiro, apresentou queixa na PSP de Aveiro contra desconhecidos, por estes na noite de 26 para 27 de Novembro lhe terem furtado do

Pelo País

MUNICÍPIO DE V. FRANCA
DE XIRA OFERECE RECEPÇÃO
A PROFESSORES

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira vai oferecer uma recepção aos professores primários do concelho, anunciou ontem aquele executivo autárquico. Para a recepção, que decorrerá nos dias 3, 4 e 5 deste mês, na Quinta Municipal de Suberra, vão ser convidados 340 professores, organizados por grupos, que terão, assim, oportunidade de conhecer de uma forma mais directa o concelho vilfranquense nos seus diversos aspectos, económico, histórico e social.

S.T.A. ESTUDA ILEGALIDADE
DE COMISSÃO EXECUTIVA
DA REGIÃO DE TURISMO
DA COSTA VERDE

O Supremo Tribunal Administrativo está a estudar a eventual ilegalidade da composição da comissão executiva da Região de Turismo do Alto Minho (Costa Verde), foi ontem oficialmente publicado. A composição da comissão tinha sido decidida por portaria do secretário de Estado do Turismo em Janeiro de 1983. O anúncio feito pelo tribunal do processo de declaração de ilegalidade não indica os motivos de eventual violação da lei.

EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS
AO ABRIGO DA C.E.E.
JÁ TEM NORMAS
DE CONTABILIDADE

Uma portaria do Ministério da Agricultura e Pescas ontem publicada na folha oficial, estabelece as normas de contabilidade de gestão nas explorações agrícolas ao abrigo da CEE. Os critérios destinam-se a uniformizar o tipo de contabilidade de gestão, devendo o sistema de registo incluir três partes, uma relativa às características gerais da exploração, outra ao balanço e a última à conta de exploração. Só os sistemas de registo que satisfaçam os requisitos agora expostos permitirão o acesso às ajudas comparticipadas pela CEE à introdução de uma contabilidade de registo nas explorações agrícolas.

INCÊNDIO NUM NAVIO
EM REPARAÇÃO NA SETENAVE

O incêndio que se declarou ontem a bordo de um navio em reparação nos estaleiros da Setenave foi considerado extinto às 10h30 — disse um informador dos Sapadores Bombeiros de Setúbal. O mesmo informador disse que o incêndio, que se declarou pelas 08h30 a bordo do petroleiro espanhol «Inazu», que se encontrava a seco na doca 21, teve origem num curto-circuito no sistema eléctrico, nas proximidades de uma casa de banho. O espesso fumo que invadiu os porões do petroleiro levou os bombeiros a localizarem primeiro a origem do incêndio na casa das máquinas que não chegou a ser atingida. O informador dos Sapadores de Setúbal, que enviaram para o local duas viaturas e oito homens, acrescentou não se terem registado danos graves a bordo do petroleiro «graças à pronta intervenção da Brigada de Luta aos Incêndios da Setenave». «Era mais a fumarada do que propriamente o fogo» — disse.

Gastos mundias
com Defesa
devem atingir
900 milhões de dólares!

O Ano Internacional da Paz, 1986, deverá ficar assinalado por uma subida dramática dos gastos mundiais com armamento, desgastando ainda mais económicas já debilitadas pela pobreza, afirma-se num relatório publicado ontem em Londres.

O relatório sobre as despesas sociais e militares em 1986, patrocinado por grupos internacionais de defesa da paz, indica que os gastos com a Defesa devem atingir os 900 mil milhões de dólares (1.7 milhões de dólares por minuto) comparando com 810 mil milhões em 1985.

O documento refere que o cidadão médio deverá dar três ou quatro anos de trabalho para pagar a conta de armamento, enquanto cada vez mais pessoas sofrem de analfabetismo, fome crónica e más condições de saúde.

O relatório, publicado quando duas delegações soviética e norte-americana se encontram em Genebra para discutir o desarmamento, critica severamente as superpotências que contribuem com 60 por cento dos gastos militares mundiais.

Novos confrades da Confraria
dos Enófilos da Bairrada
foram entronizados

A cerimónia de investidura anual de novos confrades da Confraria dos Enófilos da Bairrada decorreu no passado fim-de-semana, no Palace Hotel do Buçaco, no decorrer de um almoço.

Estiveram presentes cerca de duas centenas de pessoas, sendo de realçar a presença do secretário de Estado da Alimentação, dr. António Amaro de Matos, convidado de honra, do governador civil de Aveiro e do presidente da Câmara Municipal de Águeda, personalidades que integram o rol de novos confrades a entronizar.

Após o almoço, assinado pelo chefe José da

Silva Cabral, teve lugar um leilão de cinco garrafas pertencentes à garrafeira da notável figura política bairradina que foi o conselheiro José Luciano de Castro, cedidas pela Santa Casa da Misericórdia de Anadia, instituição a quem foi legada a maioria dos bens de José Luciano de Castro, quando da sua morte.

De seguida, realizou-se a cerimónia de entronização dos 12 novos confrades, Ramiro Pereira Norberto, dr. Agostinho José da Silva Furtado, Carlos Moya Nunes da Silva, comandante Augusto Correia Teixeira Machado, dr. Carlos Januário Maia Ribas de Freitas, eng.º José

Júlio Carvalho Ribeiro, dr. Sebastião Dias Marques, eng.ºs Mário Jorge Santiago, António José Cunha Simões, António Augusto da Costa Vidal, D. Rosa Maria de Melo Campos Pato e Camilo Duarte dos Santos Cruz.

Depois de ter sido prestada uma homenagem aos confrades D. Rosa Cancela Belard da Fonseca e Octávio da Silva Pato, usaram da palavra, em representação dos velhos confrades, Adelino Dias Vigário, pelos novos confrades, Sebastião Dias Marques e, a encerrar a cerimónia, o secretário de Estado da Alimentação, António Amaro de Matos.

Concerto de Música Coral
no 70.º Aniversário do Orfeão de Águeda

No passado fim-de-semana, o Salão Cefas, em Águeda, foi palco de um espectáculo de música coral integrado nas comemorações do 70.º Aniversário do Orfeão de Águeda, que contou com a participação, para além do grupo aniversariante, do Coral Luísa Todi, de Setúbal.

Na primeira parte do espectáculo, o Orfeão de Águeda, sob a direcção de António Luís de Brito, interpretou obras de Arcadelt, Lopes Graça, Dias Melgaz e D. Pedro de Cristo, tendo o Coral Luísa Todi, dirigido por Jorge Manzoni, interpretado obras de vários compositores, tais como Mozart, Bach, Verdi, etc.. Este Coral cantou ainda o «Requiem» do padre José Maurício em home-

nagem aos bombeiros falecidos no incêndio de 14 de Junho.

A segunda parte foi totalmente preenchida com a actuação do Coral Luísa Todi (obras de Sampayo Ribeiro, Joel Canhão, Jacques Brel, etc.), tendo o concerto encerrado com a actuação conjunta do referido Coral Setubalense e do Orfeão de Águeda.

Importa aqui salientar que este espectáculo estava previsto para o passado dia 14 de Junho,

porém, devido à catástrofe que, nesse dia, assolou a região de Águeda (entre as vítimas mortais encontrava-se um coralista do Orfeão, António Pires), a direcção do Orfeão de Águeda decidiu cancelar a manifestação.

CAMPEONATO
DISTRITAL
DA I DIVISÃO

Calvão, 0 — LAAC, 0

Jogo no Campo do Padre Batista, em Calvão, sob a arbitragem de Damião Marques, coadjuvado por Arlindo Leite e Joaquim Nunes.

CALVÃO — Zé Paulo; Paulo Margarido, Eugénio, Serafim e Rogério; Paulo Fernando, Alírio e Luís; Carlos Margarido (Xico, aos 40 m.), Urbano e Malta (Jesus, aos 58 m.).

LAAC — Mangueiras; Mesquita, Campos, Liberal e Abel; Almeida, Moreira e Vicente (João Manuel, aos 30 m.); Carvalho, Pedro e Canas (Rui, aos 63 m.).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Rui (70 m.) e Abel (86 m.).

Muito público para assistir a este encontro, que assinalou o regresso da equipa da «casa» ao seu campo, que utilizou esta temporada pela primeira vez. O campo foi cenário de algumas obras de alargamento e beneficiação, sendo de referir a ajuda preciosa do município, que colocou à disposição do clube algumas máquinas e materiais.

O jogo, rodeado de alguma expectativa, acabou por decepcionar os adeptos de ambas as equipas, pelo futebol desenvolvido. Seria, no entanto, a turma local que primeiro daria um ar da sua graça, fazendo rasar o esférico pela barra, num dos muitos «pressing» no reduto defensivo adversário.

Contudo, o LAAC, bem dimensionado no terreno, cedo anulou todas as intenções do Calvão, remetendo-se a uma cautelosa defesa, e actuando no meio-campo com algum rigor, não permitindo grandes veleidades.

No recomeço, seria ainda a equipa da «casa» a insistir mais no ataque, e Eugénio poderia mesmo ter inaugurado o marcador quando, aos 50 e 52 minutos, em jogadas de muito mérito, fez o pior ao mandar a bola sobre a barra.

Daí para a frente nunca mais o Calvão se encontrou, jogando-se então um futebol muito mastigado no meio-campo, com poucas «aventuras» lá na frente de parte a parte, se bem que pertencesse ao LAAC um maior ascendente técnico, que, no entanto, não chegou para fazer funcionar o marcador.

O resultado aceita-se como normal, como normal foi o trabalho desenvolvido pelo trio de arbitragem.

E. Jaques

Costa Rica celebrou
38 anos sem Exército

A Costa Rica celebrou dia 1 com solenidade a abolição do Exército há 38 anos, tendo o ex-Presidente José Figueres sublinhado que «foi o melhor que podíamos ter feito».

O Presidente Oscar Arias pronunciou um discurso durante a sessão comemorativa a que assistiu o ex-Presidente José Figueres que no dia 1 de Dezembro de 1948, decretou a que «Costa Rica não terá Exército».

A celebração realizou-se no antigo Quartel Bellavista, em São José, convertido agora em Museu Nacional.

Arias frisou que a Costa Rica «não tem Exér-

cito, não gasta em armas, converte os antigos quartéis em escolas ou centros culturais».

Figueres num curto discurso destacou que «foi o melhor que podíamos ter feito, abolir há 38 anos o Exército».

Ao acto compareceram os embaixadores acreditados no país e foi descerrada uma placa comemorativa.

No seu discurso, Arias fez referência à América Central, quando assinalou a necessidade de convencer os governantes da América Central sobre a necessidade de abolir os Exércitos».

Guardas da PSP
condenados em Almeida
por caça com furão

Dois guardas da PSP foram condenados pelo Tribunal de Almeida por caça ilegal com furões no concelho — foi ontem divulgado.

A pena de 90 dias de prisão a cada um dos guardas é convertível em multa e em custas que totalizam 115 contos.

Os agentes perderam ainda, a favor do Estado, as armas de caça, coletes e cartucheiras e

os furões, além de serem interditos para a caça durante dois anos.

Em Agosto de 1985 um elemento da PSP da Guarda foi detectado a caçar em dia proibido e em Outubro desse ano foram também apanhados dois guardas de Viseu na área do distrito da Guarda, por actividade idêntica.

No próximo dia 9

Declaração periódica do IVA
é tema de sessão
de esclarecimento

No próximo dia 9 do corrente mês, terça-feira, realiza-se no salão dos Bombeiros Voluntários de Águeda, pelas 14.30 horas, uma sessão de esclarecimento sobre o preenchimento da declaração periódica do IVA, particularmente do Quadro 07, sendo aconselhável que cada participante seja portador de um exemplar da referida declaração.

A sessão de esclarecimento será orientada por monitores do IVA da Direcção de Finanças de Aveiro.

Na sexta-feira

AIA APRESENTA
«EXPOÁGUEDA/87»

A Associação Industrial de Águeda leva a efeito, no próximo dia 5 do corrente, sexta-feiras, na Pousada de Serém, a apresentação à comunicação social da edição da «ExpoÁgueda» de 1987.

A «ExpoÁgueda/87» realizar-se-á em Setembro e podemos desde já adiantar que encerrará algumas novidades em relação a edições anteriores, como, por exemplo, a realização de uma exposição simultânea dedicada exclusivamente a um sector industrial de grande impacto na economia nacional.

Orçada em 40 mil contos

Lançada a primeira pedra do quartel dos B.V. do Sátão (Viseu)

A vila do Sátão esteve particularmente em festa no último domingo, perante um acontecimento de inequívoco alcance social para todo o concelho: o lançamento e bênção da primeira pedra do que será o novo quartel-sede dos Bombeiros Voluntários, uma obra orçada em 40 mil contos e cuja conclusão se prevê que ocorra até final do próximo ano.

Com apenas nove anos de vida, esta corporação deixará assim de estar aquartelada em baracões cedidos pela Câmara Municipal, sem as condições essenciais para uma actividade mais profícua. Recorde-se que até há bem pouco tempo as viaturas eram guardadas no exterior, com todos os inconvenientes daí adjacentes.

Fundada em 22 de Outubro de 1977, a corporação dos Bombeiros Voluntários do Sátão, actualmente com cerca de 40 elementos e 8 viaturas, tem desenvolvido, apesar da sua curta existência, um papel meritório de solidariedade humana cujos condicionalismos materiais e técnicos foram sempre ultrapassados na medida do possível face à abnegação do corpo activo e administrativo. Condicionais que brevemente deixarão de existir, fruto do dinamismo, de uma Direcção que nos últimos tempos lutou por conseguir que o Sátão tivesse finalmente instalações condignas para os seus Bombeiros Voluntários, com destaque, naturalmente, para o actual presidente, Joaquim Rebelo Marinho, e vice-presidente, Armando Abranches.

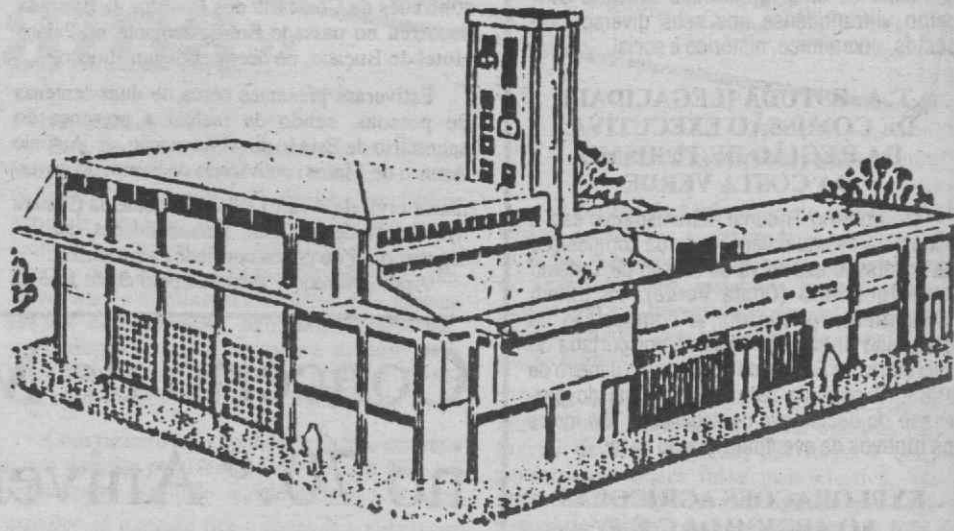
O novo quartel ficará dotado com dois pisos, nos quais serão reservados espaços destinados a sectores de índole cultural de que o concelho do Sátão bastante carece.

Depois de uma celebração litúrgica alusiva ao

acto, presidida pelo representante da Diocese de Viseu, cónego Barreiros, seguida de bênção e lançamento da primeira pedra, teve lugar no Salão Nobre dos Paços do Concelho uma sessão solene presidida pelo governador civil de Viseu, dr. João Pedro de Barros, à qual se associaram para além do Corpo de Bombeiros, comandante da Direcção e Assembleia Geral, o presidente da Câmara e Assembleia Municipal do Sátão, presidente do Serviço Nacional de Bombeiros, eng. José Laranjeiro, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, Manuel Neto, inspector de incêndios da Região Centro, major Ribeiro de Almeida e um representante da Federação de Viseu.

Neste acto a tónica das intervenções, incidiu, naturalmente, no significado e no papel que o novo quartel desempenhará em relação à nobre missão dos «soldados da paz», tendo Joaquim Rebelo Marinho, depois de uma retrospectiva às dificuldades que a sua Direcção conheceu para que o «sonho fosse realidade», referindo que o novo quartel vai permitir o salto qualitativo que se pretende e representa o corolário de uma opção de dinamismo: «virámos hoje uma página de ouro na vida desta associação» — concluiu.

Por seu turno Manuel Neto salientou o esforço da Liga dos Bombeiros quanto à valori-



Maqueta do Novo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Sátão.

zação pessoal e técnica das corporações em cuja linha se situa a aquisição recente de uma imóvel em Sintra, destinado à escola de bombeiros.

Para o presidente da Câmara Municipal do Sátão, Luís Magalhães, este acontecimento vai contribuir para o tão desejado engrandecimento de um concelho que pretende ser cada vez maior e melhor, agradecendo aos Bombeiros Voluntários o papel social que têm desempenhado na região.

Finalmente o governador civil, depois de ter solicitado um minuto de silêncio pelo falecimento (o funeral foi no mesmo dia) do presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Viseu, António de Figueiredo Caessa, enalteceu a mui nobre missão dos bombeiros cujo lema é a paz e a defesa das pessoas e haveres, congratulando-se com o momento histórico que o acto representou para a vida dos B.V. do Sátão.

O novo cinema de Cantanhede foi adquirido por um luso-brasileiro

No grande edifício «Diniz Cavadas», um natural da freguesia de Covões, deste concelho, que dotou Cantanhede com um imóvel de bom porte na sua esfera central urbana, entre salas para estabelecimentos comerciais, para moradias, construiu, também, no rés-do-chão (cave), uma sala para cinema, que comportará 180 lugares.

Ainda não acabada, totalmente, esta sala para espectáculos acaba de ser adquirida por Manuel Francisco Mendes Gregório, natural de Cadima, concelho de Cantanhede e há alguns anos radicado no Brasil. Já há anos se falara que este patricio pretendia construir um novo cinema

nesta vila e em lugar algo diferente do actual, em que, na verdade, este é o mais esplendoroso na zona central do Rossio — Largo dos Combatentes da Grande Guerra.

Este luso-brasileiro que goza de prestígio em terras brasileiras, pois a sua acção de desportista se fez notar na presidência da Associação Portuguesa de Desportos de S. Paulo, é proprietário de algumas casas de cinema em todo o Brasil, especialmente em São Paulo, onde se radicou.

Esta nova casa de cinema, que tem condições para servir para outros fins, deverá ser inaugurada durante o mês de Dezembro ou então, em início de Janeiro do próximo ano.

Todavia, o Cine-Estúdio que se falava vir a chamar-se «Rossio» ou «S. Pedro», julga-se que virá a ter outra denominação...

Um filho do proprietário em viagem pela Europa com um técnico da Globo estiveram em Cantanhede e visitaram a nova casa de cinema, pronunciaram-se favoráveis à sua concepção moderna.

«O VELHO CENTRAL»

Sofrendo importantes obras de remodelação, acompanhando a marcha de progresso, reabriu as suas «portas» ao público, o café «O Velho Central» — donatário de um nome antigo no género nesta vila.

Situado na Rua Dr. António José de Almeida (zona do Chiado), o moderno café marca mais uma etapa entre as casas da especialidade e que muito fica a honrar Cantanhede.

DR. ANTÓNIO COELHO (PROFESSOR)

Depois de ter estado internado em Coimbra, veio a falecer nesta vila, onde se radicara há algumas dezenas de anos, o dr. António Coelho, professor primário aposentado, de 80 anos, natural de Santo Estêvão (Chaves). Era casado com Marieta Canova Magalhães, professora primária, aposentada, pai de D. Maria Isabel Coelho Magalhães, casada com o dr. José Saraiva, jurista do

foro de Cantanhede e de Fernando Coelho C. Magalhães, que, com sua esposa, é funcionário de línguas na Embaixada portuguesa do Luxemburgo. Era ainda irmão de D. Beatriz e Manuel Coelho, residentes em Avintes (Porto).

Pessoa muito educada, de maneiras simples, era licenciado em Ciências Pedagógicas, foi bibliotecário da Fundação Gulbenkian na Biblioteca desta vila. Durante trinta anos foi correspondente do «Diário de Notícias», em Cantanhede. Com veia para a poesia, dada a sua cultura, foi um bom pedagogo que passou pelo ensino primário desta localidade.

O seu funeral realizou-se da Casa Mortuária da Santa Casa da Misericórdia para o cemitério municipal desta vila.

À família enlutada a expressão do nosso pesar.

NOVA RESIDENCIAL

Deverá iniciar-se nos primeiros meses de 1987, a construção de uma nova residencial em local onde está hoje um dos prédios, talvez dos mais antigos daquela zona do Largo dos Combatentes da G. Guerra, ou seja ao lado do nável edifício «Manuel de Oliveira», tendo como vizinhança a Pastelaria Marialva e o moderníssimo Café Central.

Licínio Alves

Decorreram em Santa Comba Dão as I Jornadas de Medicina e Enfermagem Desportiva

Mais de 200 pessoas, participaram durante dois dias, em Santa Comba Dão, nas «I Jornadas de Medicina e Enfermagem Desportiva», organizadas por dois clínicos e um enfermeiro daquela localidade.

As jornadas contaram com a participação do Corpo Clínico da Federação Portuguesa de Futebol, representado pelo dr. Camacho Vieira, dr. Teles Martins e enfermeiro Hélder Martins e do treinador António Oliveira, este em representação da Federação Portuguesa de Futebol, bem como dos drs. Branco Amaral, Carlos Silveira, Leandro Massada, Espergueira Mendes, Grego Esteves, Brás Cardoso e do enfermeiro Hamilton Pena, que analisaram com ponderação toda a complexa problemática da medicina e

enfermagem desportiva, sobretudo as situações decorrentes do desporto de alta competição.

Para os elementos da organização, esta iniciativa que certamente e em face do êxito agora alcançado se vai repetir para o próximo ano, constituiu também um desafio à interioridade desta região do País, que irá permitir ultrapassar algumas dificuldades, nomeadamente ao nível de infra-estruturas de carácter desportivo.

Segundo o enfermeiro Guardado Carvalho, é possível que as segundas jornadas se realizem em Março de 1988, estando na intenção da organização trazer até Santa Comba Dão personalidades de reconhecido valor a nível internacional, técnicos estes que em diálogo e troca de informações com técnicos nacionais, poderão concluir por situações favoráveis na sua generalidade.

LEIA, ASSINE

E DIVULGUE

O «DIÁRIO

DE AVEIRO»

Cupão de assinatura

Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e opto pela modalidade de: 4 meses ; 12 meses .

Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale) a quantia: 5.520\$00 (12 meses); 1.840\$00 (4 meses). (Risque o que não interessar).

Nome

Endereço

Breves Internacionais

TAIPÉ — O dissidente Hsu Hsin-Liang, procurado pelas autoridades da Formosa, foi ontem impedido de entrar neste país após sete anos de exílio nos Estados Unidos. Hsu, que pretendia participar nas eleições do próximo fim-de-semana, chegou a Taipé num avião das linhas aéreas filpinas procedente de Manila e acabou por regressar a esta cidade, depois de lhe ter sido recusada a entrada. Um funcionário da segurança do aeroporto disse que um homem que se apresentou como Hsu Hsin-Liang se encontrava a bordo do aparelho, mas que não possuía qualquer identificação. «Dissemos-lhe que não podíamos aceitá-lo como passageiro porque ele não tinha qualquer identificação e mantivemo-lo a bordo do avião» — acrescentou a mesma fonte. Hsu, que enfrenta acusações de sedição, é procurado pelas autoridades da Formosa por suspeita de envolvimento em distúrbios ocorridos em 1979 na cidade de Kaohsiung.

ISLAMABAD — Guerrilheiros mulxulmanos derrubaram sábado, com um míssil, um avião de transporte da Força Aérea do Afeganistão, perto de Kabul, disseram fontes opositoras. O grupo Yunis Khalis, uma das principais organizações guerrilheiras foi a autora do derrube do avião que se despenhou numa área deserta a Este da capital, sendo consumido pelas chamas. Os opositoristas não souberam identificar o avião, afirmando apenas que tinha quatro motores — a Força Aérea utiliza aviões de transporte «Ilyushin-18», de fabrico soviético, que têm quatro motores. Pelo menos 25 soldados afegãos que seguiam no avião morreram.

SEUL — As autoridades de Seul acusaram ontem de sedição 395 estudantes que ocuparam durante quatro dias as instalações da Universidade da capital da Coreia do Sul. Os acusados contavam-se entre os 1.287 estudantes de 29 escolas que foram presos na sequência das manifestações antigovernamentais na Universidade de Konkuk, em 31 de Outubro último, assaltada por mais de 8 mil polícias. Outros 892 estudantes foram libertados após terem sido ministrados com a denominada educação ideológica enquanto detidos.

CIDADE DO MÉXICO — Dois tremores de terra abalaram segunda-feira o Sul do México, anunciou o Instituto Sismológico Autónomo da Universidade do México. Não houve notícias de danos pessoais ou materiais. Um especialista do Instituto disse que o primeiro sismo atingiu o grau 5 da escala de Richter e o segundo 5,5. O epicentro dos abalos localizou-se no Oceano Pacífico, poucos quilómetros da costa dos Estados Unidos e Oaxaca, a Sudoeste da Cidade do México.

MANILA — A Presidente filipina, Corazon Aquino, aceitou ontem as demissões de mais dois ministros e anunciará os substitutos hoje, disse um porta-voz. O porta-voz Teodoro Benigno recusou-se a dizer quais os ministros que se haviam demitido, mas que as especulações centram-se nos ministros do Trabalho, Augusto Sanchez, e da Administração Local, Aquilino Pimentel. Ambos os titulares encontravam-se entre os cinco membros do Gabinete que os comandantes militares pretendiam ver substituídos. Dois outros, o antigo ministro dos Recursos Naturais, Ernesto Maceda e o ex-ministro das Obras Públicas, Rogaciano Mercado, foram substituídos na semana passada. A emissora estatal de rádio citou fontes não identificadas como havendo dito que Pimentel havia sido substituído por Jaime Ferrer, destacado homem de negócios.

Importante descoberta arqueológica poderá mudar datas da História do Egipto

Arqueólogos egípcios que trabalhavam na restauração de um cemitério no deserto próximo do Cairo encontraram três novos túmulos, que, segundo afirmam, poderão levar a algumas alterações nos livros de História.

Os arqueólogos esperam que os ladrões não os tenham precedido na exploração de dois túmulos com cerca de 4 600 anos, cujos tectos de tijolo parecem estar ainda intactos.

A equipa está há cerca de um ano a remover a areia que cobre uma necrópole de vários andares situada perto de uma pirâmide em Saggara.

Um dos túmulos agora descoberto pertence a um sacerdote faraónico pouco conhecido, Eri que viveu durante o reinado do soberano Teti, da Quinta Dinastia, cerca de 2 400 anos Antes de Cristo.

Neste túmulo, os arqueólogos estão a tentar restaurar uma pedra gravada que é geralmente uma porta falsa que conduz à câmara murutuária,

embora haja outra que é a verdadeira e que importa agora encontrar. A existência de duas portas destinava-se a despistar os ladrões de sepulturas e, caso os arqueólogos encontrem a verdadeira, esse facto poderá mudar as datas da História do Egipto.

«O importante para nós é encontrar a verdadeira porta e estabelecer a sua data a fim de completar a história. Mas há poucas possibilidades de se encontrar seja o que for no túmulo de Eri», disse Abdel-Aziz Safwat, chefe da equipa de escavações do Saggara.

Segundo aquele arqueólogo, a entrada principal do túmulo abateu, o que tende a provar que já foi visitada por ladrões de túmulos.

Mas Safwat disse que duas ou três câmaras funerárias do túmulo de Eri poderão conter tesouros arqueológicos que era costume pôr no túmulo dos antigos egípcios depois de eles morrerem.

Uma abertura que os arqueólogos escavaram no tecto de outro túmulo revelou inscrições que mostram que ali estiveram os restos de uma mulher chamada Semta.

Era hábito os restos mumificados dos faraões ficarem sós dentro das pirâmides, enquanto as zonas vizinhas eram reservadas para sepultar membros da família e pessoas — e nalguns casos animais domésticos como cães e gatos.

O Departamento de Antiguidades egípcias que concedeu cerca de 35 500 contos para os trabalhos de Saggara e Safwat disse esperar que o local pudesse ser aberto aos turistas a partir do próximo ano.



ZURIQUE — Aspecto dum relógio de pulso gigante, o «Maxi-Relógio» 10 vezes maior que o usual e que serve para pendurar na parede constituindo a grande novidade deste Natal para os suíços.

Telefoto Reuter/NP — «Diário de Aveiro»

Fraga Iribarne demitiu-se de dirigente da direita espanhola

Manuel Fraga Iribarne apresentou ontem a sua demissão de dirigente da direita espanhola, anunciou um porta-voz do seu partido, a Aliança Popular.

O porta-voz disse que Fraga, de 64 anos, apresentou a sua demissão de presidente da Aliança Democrática à Direcção do partido.

Gerardo Fernandez Albor, Chefe do Governo Regional da Galiza e vice-presidente executivo

do Partido, assumiu a liderança provisória da Aliança Popular, disse o porta-voz.

Os 30 membros da Direcção da Aliança Democrática vão nomear um sucessor de Fraga numa data posterior.

Fraga estava a ser alvo de críticas desde que foi derrotado pela segunda vez pelos socialistas em eleições legislativas gerais em Junho passado.

Professor de Direito, Fraga era um dos poucos políticos que desempenhou um papel importante na passagem da ditadura de Franco, que morreu em 1975, para a democracia.

Foi ministro da Informação e Turismo no regime franquista e ministro do Interior do I Governo depois da morte do Caudillo.

A Aliança Popular é o principal partido da coligação popular, principal força política espanhola de Oposição. Fraga um populista por natureza, declarou há algum tempo que estava a tentar fazer da Aliança Popular um partido conservador de estilo britânico pretendendo deste modo demarcar-se da imagem de extrema direita.

A estratégia de Fraga teve, no entanto, que defrontar-se com a moderação dos socialistas de Felipe Gonzalez, que lhe deixou pouca margem de oposição, e com políticos centristas como Adolfo Suarez.

Nascido em Novembro de 1922 em Villalba, no noroeste da Espanha, Fraga fez rapidamente carreira na Função Pública franquista e Franco escolheu-o em 1962 para ministro da Informação e Turismo.

Em 1966 foi autor de uma lei de imprensa que previa pela primeira vez desde a guerra civil espanhola de 1936-39 que não haveria censura prévia.

Fraga foi depois ministro do Interior do I Governo franquista, desempenhando o papel duplo de homem forte e de liberal.

Tremores de terra provocam feridos e destruição no nordeste do Brasil

Mais de cinco mil pessoas fugiram do nordeste brasileiro de carroça, autocarro ou a pé enquanto tremores de terra continuam a sacudir a região após um violento abalo no fim-de-semana.

Um número não determinado de pessoas ficou ferido no abalo de domingo, e na segunda-feira os sismógrafos registaram nove tremores durante o dia, o maior dos quais de grau 4 na Escala de Richter.

O epicentro situou-se em João Câmara, uma cidade rural de 20 mil pessoas, três mil quilómetros a nordeste da capital.

Os abalos e a chuva forte ameaçaram

derrubar as casas e os edifícios públicos, já bastante danificados pelo tremor de terra de domingo, disse um informador oficial. Acrescentou que 40 por cento das estruturas da cidade estão destruídas.

«As pessoas não têm onde dormir. Não podem abandonar a cidade porque não há meios suficientes para os levar para outro sítio. As coisas podem piorar muito se a chuva persistir e continuarem os abalos», disse o ministro do Interior do Rio Grande do Norte, Manoel Brito.

Brito afirmou que o auxílio de emergência fornecido pelo Governo, de comida e tendas, é insuficiente.

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de sueste. Acentuado arrefecimento nocturno com ocorrência de geada nas regiões do interior em especial na parte nordeste do território.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (8/-2) — Viana do Castelo (19/4) — Vila Real (8/1) — Porto (16/8) — Penhas Douradas (5/2) — Coimbra (16/9) — Cabo Carvoeiro (18/10) — Castelo Branco (12/7) — Portalegre (13/9) — Lisboa (15/9) — Évora (13/8) — Beja (14/8) — Faro (17/13) — Sagres (16/14) — Ponta Delgada (20/16) — Funchal (22/16)

SOL — Nascimento às 7.39. Ocaso às 17.09.
LUA — Lua Nova. Frio. Tempo instável. Quarto Crescente às 8 horas e 1 minuto do dia 8. Chuva e frio.

MARÉS —
(Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 3.49. e 16.19.
Baixa-Mar às 9.44 e 22.01.
(Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 3.37. e 16.05.
Baixa-Mar às 9.50 e 22.06.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

CINEMAS

AVEIRO

Aveirense (23848) — Espectáculo de Teatro. Às 21.30. **Avenida (23343)** — Encerrado.
ESTÚDIO OITA (29249) — «Ana e Suas Irmãs». Para Maiores de 12 anos. Às 16 e 21.45.
Estúdio 2002 (21152) — «Momento da Verdade II». Para Maiores de 12 anos. Às 16 e 21.45.

ÁGUEDA

S. Pedro (62837) — «Prego a Fundo». Para Maiores de 12 anos. Às 21.30.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Estúdio Gemini 1 (64467) — «Momento da Verdade II». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30 e 21.30. — **Caracas (62804)** — Encerrado.

FARMÁCIAS

AVEIRO — **Moura**, Rua Manuel Firmino, (22014) e **Aristides Figueiredo**, Eixo (93118).
ÁGUEDA — **Ala** (62416).
ALBERGARIA-A-VELHA — **Martins Ferreira** (521160).
ANADIA — **Júlio Maia** (52924) e **São José**, Sangalhos (741123).
AROUCA — **Santo António** (94245).
CASTELO DE PAIVA — **Adriano Moreira** (65440).
ESPINHO — **Higiene (720320)**.
ESTARREJA — **Sousa (42354)**.
FEIRA — **Araújo (32447)**.
ÍLHAVO — **Senos e Branco**, Gafanha da Nazaré (361576).
MEALHADA — **Miranda, Suc.** (22166) e **Lucília Ruivo**, Luso (93108).
MURTOSA — **Júlio Batista** (46259).
OLIVEIRA DO BAIRRO — **Tavares de Castro** (741440).
OVAR — **Carmindo Lamy e Resende**, Válega (53073).
SÃO JOÃO DA MADEIRA — **Lamar** (22232).
VALE DE CAMBRA — **Matos** (42231).

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO
Bombeiros Velhos 22122
Bombeiros Novos e Socorros a Naufragos 22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul 25006/7/8
Capitania do Porto 23657-29648
EDP 20320
Guarda Fiscal 21638
GNR 22555
GNR (Brigada de Trânsito) 23429
PSP 22022
Polícia Judiciária 20873
Serviços Municipalizados 22631-23055
- DIÁRIO DE AVEIRO - 24601
Turismo 23680

ÁGUEDA
Bombeiros Voluntários 62591
Hospital 62075
EDP 63557
GNR 62417
Serviços Municipalizados (Avarias) 62229
Delegação do «Diário de Aveiro» 63880

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)
Bombeiros Voluntários 62122
Hospital 62133/4/6
EDP 64151/2
Serviços Municipalizados 62762
GNR 52593

OVAR — (056)
Bombeiros Voluntários 52122
Hospital 52133/4/5/6
EDP 52047/8
GNR 52629
PSP 52999
Serviços Municipalizados 52905

VILA DA FEIRA — (056)
Bombeiros 32122-32157
GNR 32451
PSP 32022

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 2/12/86

(SEGUNDO INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES AGÊNCIA DE AVEIRO)

Notas estrangeiras	Compra	Venda(a)
África do Sul Rand	52800	57445
Alemanha Ocidental Marco	73880	74890
Áustria Xelim	10840	10860
Bélgica Franco	3834	3859
Brasil Cruzado	4900	6825
Canadá notas de 1 e 2 Dólar	105800	107900
Canadá notas maiores Dólar		
Dinamarca Coroa	19850	19890
Espanha Peseta	1906	1818
E.U.A. notas de 1 e 2 Dólar	145850	148850
E.U.A. notas maiores Dólar		
Finlândia Markka	29875	30835
França Franco	22850	23820
Holanda Florim	65830	66830
Irlanda Libra	201855	205855
Itália Lira	8097	8111
Japão Iéne	8860	8910
Noruega Coroa	19840	19890
Reino Unido Libra	209800	213800
Suécia Coroa	21820	21870
Suiça Franco	88875	90815
Venezuela Bolivar	5825	6825

(a) Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

RÁDIO

R.C.C.	12.30	—	Jornal da Tarde
— EMISSOR DAS BEIRAS	12.45	—	Portugal de Lés-a-Lés
RÁDIO CLUBE	13.30	—	Rock em Onda Média
PROGRAMA	15.00	—	Noticiário
6.45	—	15.15	— Clube do Disco
7.00	—	16.30	— Futurama
7.15	—	18.00	— Arauto
8.00	—	19.00	— Jornal da Noite
10.00	—	19.30	— Expresso da Noite
12.00	—	20.30	— O Mundo em Foco
		21.30	— Ponto Final

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

HOJE

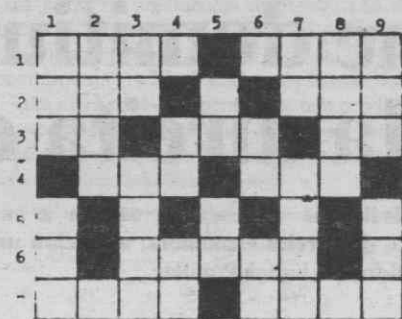
Anadia, Oliveira de Azeméis e Avanca (Estarreja).

AMANHÃ

Arrifana (Feira), Fogueira (Anadia), Parada (Vagos), Macieira de Alcoba (Águeda), Cacia, Loureiro (Oliveira de Azeméis), Murtosa, Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira e Estarreja.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 432



POR SILABAS

(A cada quadrícula corresponde uma sílaba)

HORIZONTAIS — 1 — Arrendado; brincalhona. 2 — Costurado; nota musical; vaso, de louça ou metal, em que se leva a sopa à mesa. 3 — Folha de ferro, delgada e estanhada; beldade; pancada. 4 — Bola de fio enrolado; nadado. 5 — Preposição; nome de letra; a favor; banto; porque. 6 — Rapaz; pequena nódoa; ande. 7 — Negara; peça de madeira que arrocha a corda da serra.

VERTICAIS — 1 — Além; igual. 2 — Português; nádega. 3 — Rebanho; deletéria. 4 — Piedade; bonito; nome de mulher. 5 — Diga; o rosto de um barco; 6 — Prefixo que designa duas vezes; embriagado; nome de mulher. 7 — Deitar fora; pensara. 8 — Tremido com frio; nome de letra. 9 — Prejudicaria; grande árvore cupulifera.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 432

TARABELOHO
NODOAZITA VA — RECURSARA —
— NE — PRO — TU — CAR — PA —
TARA — NOVELO — REMADO — COM —
FA — TERRINA — LATA — BELEZA —
ALUGADO — DIVERTIDA — COSIDO —

TELEVISÃO

Hoje

RTP-1
10.02 — Às Dez e Doce e Amargo
13.00 — Jornal da Tarde
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.02 — Sumário
18.07 — Brinca Brincando
18.50 — Par ou Ímpar
19.20 — Assembleia da República — Debate do Orçamento de Estado.
20.00 — Telejornal
20.35 — Vamos Jogar no Totobola
20.50 — Telenovela — «Viver a Vida».
21.35 — Aeroporto
23.50 — 24 Horas
00.20 — Remate

RTP-2

14.45 — Agora Escolha e Notícias
16.30 — Tempo dos Mais Pequenos
17.00 — Countdown
17.45 — Magazine de Viagens
18.20 — O Mundo Amanhã
18.30 — Eurodesportos
19.30 — A Fé na Europa
20.00 — Notícias
20.05 — 5.ª Dimensão
20.30 — Uma Família às Direitas
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — 25.º Aniversário de Ópera de Berlim
00.00 — É de Ler

Amanhã

RTP-1
10.02 — Às Dez e Doce e Amargo
13.00 — Jornal da Tarde
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.02 — Sumário
18.07 — Brinca Brincando
18.50 — Par ou Ímpar
19.20 — Assembleia da República — Debate do Orçamento de Estado.
20.00 — Telejornal
20.35 — Telenovela — «Viver a Vida».
21.10 — Europa
21.40 — Telemundo
22.10 — Kane e Abel — Abel parte para os EUA na esperança de encontrar uma vida melhor.
23.10 — 24 Horas
23.40 — Remate

RTP-2

14.45 — Agora escolha e Notícias
16.30 — Tempo dos Mais Pequenos
17.00 — Countdown
17.55 — Magazine de Informação
18.20 — O Mundo Amanhã
18.30 — Eurodesportos
19.30 — Spectrum — As notícias em revista
20.00 — Notícias
20.05 — 5.ª Dimensão
20.30 — Uma Família às Direitas
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — A Quinta do Dois
23.10 — Contas Claras
23.25 — É de Ler

Efemérides — o que tem acontecido a 3 de Dezembro

Principais acontecimentos registados no dia 3 de Dezembro:

1694 — Em Inglaterra, entra em vigor a Lei Trienal que prevê a eleição do Parlamento de três em três anos.
1808 — Madrid rende-se às forças francesas de Napoleão Bonaparte.
1810 — A Grã-Bretanha captura as Ilhas Maurícias aos franceses.
1912 — Termina a guerra no Balcãs contra a Turquia, sendo assinado o armistício entre este país, Montenegro, Bulgária, Sérvia e Grécia.
1917 — O Presidente norte-americano, Woodrow Wilson, solicita ao Congresso a declaração de guerra ao império austro-húngaro.
1952 — A Assembleia Geral da ONU adota a proposta indiana para o armistício na Coreia.
1958 — Na Indonésia são nacionalizadas as empresas holandesas.
1961 — Os EUA colocam tropas ao longo da fronteira entre Berlim Oriental e Ocidental à medida que a Alemanha Oriental inicia os trabalhos de reforço do Muro de Berlim.
1967 — Cirurgiões da Cidade do Cabo, na África do Sul, efectuam com sucesso uma transplantação do coração humano, afirmando ser essa a primeira vez que se realiza uma operação de tal tipo.
1971 — Devido à disputa sobre Caxemira, a Índia ataca o Paquistão, terminando o conflito 13 dias depois com a rendição das tropas paquistanesas.
1972 — Um jacto espanhol, transportando turistas, (na sua maioria parte alemãs) despenha-se ao levantar voo das Ilhas Canárias, causando 155 mortos.
1975 — Forças comunistas tomam o controlo do Laos e põem termo aos 600 anos de regime monárquico.
1976 — No México, insatisfeitos com a Lei da Reforma Agrária, assinada pelo ex-Presidente Echeverría a 26 de Novembro, um grupo de camponeses invade e ocupa uma área de sete mil hectares no Estado e Sinaloa.
— Cyrus Vance é designado secretário de Estado dos Estados Unidos.
1979 — Onze pessoas morrem emagadas em Cincinnati, Ohio (EUA), quando

se preparavam para assistir a um encontro de rock do agrupamento «The Who».

1982 — O Presidente francês François Mitterrand rejeita, na Dinamarca qualquer tipo de política global «comandada» por Washington.

1983 — O Primeiro Encontro dos Jornalistas Açorianos, que termina em Ponta Delgada, conclui que a informação «foi um factor importantíssimo, e hoje pouco reconhecido, na batalha pela conquista histórica da autonomia».

— O Conselho de Segurança da ONU concorda em que os navios que deverão retirar de Trípoli 3 000 a 4 000 guerrilheiros palestinos utilizem a bandeira das Nações Unidas, tal como fora solicitado pelo presidente da OLP. Yasser Arafat

1984 — O Presidente norte-americano, Ronald Reagan, elogia o «Jornal Português» da Califórnia, pelo seu empenhamento na integração dos imigrantes portugueses e na defesa do princípio da liberdade.

— 13 meses após a invasão norte-americana, decorrem eleições em Granada.

— Uma fuga de gás venenoso numa fábrica de insecticidas, em Bhopal, no centro da Índia, causa mais de 300 mortos, prevendo os médicos que o balanço final se poderá elevar a 600 vítimas (posteriormente, apurou-se-ia que este número ultrapassaria, de longe, o milhar).

1985 — É inaugurado, em Lisboa, o Museu de Etnografia.

— Corazon Aquino, viúva do líder da Oposição Benigno Aquino, anuncia que se vai candidatar às eleições presidenciais filipinas para derrotar o Presidente Ferdinand Marcos, a quem acusa de ter ordenado o assassinio do seu marido.

Este é o tricentésimo trigésimo sétimo dia do ano. Faltam 28 dias para o termo de 1986.

Pensamento do dia: «Nos rios, a água que tocamos é a última daquela que passou e a primeira da que está a chegar» — Leonardo da Vinci (1452-1519) — pintor e inventor italiano.

COMENTÁRIO À II DIVISÃO NACIONAL — ZONA CENTRO

A 10.^a jornada disse... ...que o Beira Mar disse adeus à Primeira Divisão

Somos obrigados a reconhecer que nos enganámos redondamente quando na nossa edição de sábado preconizávamos a vitória do Beira Mar em Estarreja, e com ela o «dar a volta» ao campeonato por parte dos auri-negros.

Acontece a quem acredita nos outros e muito mais nas promessas que são anunciadas pelos responsáveis dos futebolistas. De facto, de um utópico candidato à subida de divisão, o Sport Clube Beira Mar está a cair na situação de um desesperado fugitivo à zona de perigo da tabela classificativa. E isto porque não é admissível, em parte alguma, que uma equipa que se apregoa candidata à subida de divisão tenha, ao fim de um terço do campeonato, apenas menos uma derrota que o «Elvas» no campeonato anterior em toda a prova.

E chamamos aqui o «Elvas» por ter sido a equipa que na época passada assegurou a subida de divisão nesta mesma zona; para não referirmos que o Farense «subiu» com quatro derrotas no total e que o Rio Ave ascendeu de divisão sem conhecer esse sabor.

E não venham agora com argumentos de futurismo «que o campeonato ainda tem muito para dar», porque esperar pelos desaires dos outros é argumento dos fracassados.

O Beira Mar, ao perder no passado domingo em Estarreja, disse adeus à Primeira Divisão, por muito que lhe custe aos aveirenses e aos adeptos dos auri-negros. Mas a verdade é que contratar nomes em vez de jogadores tem os efeitos que estão à vista...

E já agora, como curiosidade, lembremos que na época passada, e na mesma altura do campeonato, o candidato que subiu averbava apenas uma derrota, e o Beira Mar menos uma do que já tem neste momento.

É certo que faltam ainda dois terços de prova para disputar, mas é ditado antigo que «candeia que vai à frente...» para além do mais as exibições dos aveirenses, se exceptuarmos as que efectuaram frente ao Recreio de Águeda e ao Varzim, estão longe de serem convincentes.

Seis pontos separam agora o líder dos

aveirenses que têm apenas mais quatro pontos do que o último da tabela, e mais dois do que um quarteto que espreitará a oportunidade de melhor posicionamento.

Não se vislumbram bons dias para a equipa comandada por Mário Lino.

Carreira a todos os títulos brilhante está a fazer o Recreio de Águeda que em sua casa não permite veleidades, averbou cinco vitórias e não consentiu um único golo. Se é certo que ainda não conseguiu um único triunfo fora, já foi, pelo menos, buscar dois empates.

O Sporting da Covilhã continua de vento em popa, amealhando os pontos que os seus adversários vão desperdiçando para construir uma vantagem tal, que os «azares» futuros podem ser encarados com mais à vontade. Quatro pontos de avanço sobre um trio constituído por Marinhense, Águeda e Feirense, constituem «handicap» de respeito para quem tem por objectivo a volta ao convívio com os grandes.

O Estarreja tem apenas um ponto a menos que

o Beira Mar, e toda a gente o apontava como um candidato à luta pela sobrevivência... Afinal a distância é curta e só no jogo frente ao próximo adversário dos auri-negros — o Estrela de Portalegre — os estarrejenses se deixaram surpreender em casa.

Há ainda muito que «debulhar» nesta escarpada que constitui a Zona Centro da II Divisão. Mas a verdade é que cada vez há menos equipas a poderem contar com o grito do milho-rei, e pelo invés são cada vez mais as que assumem candidaturas válidas à detenção do incómodo símbolo da lanterna vermelha.

E atenção que as equipas mais mal classificadas estão já a dar um ar da sua graça e vão vencendo alguns jogos fora. Vejamos os casos recentes do União de Almeirim — a conseguir a sua primeira vitória fora, em Viseu — e do Guarda — também a averbar a sua primeira vitória, e logo em Peniche.

Arménio Bajouca

CAMPEONATO DISTRITAL DA II DIVISÃO

Gafanha de Aquém, 0 — Mourisqueuse, 1

Jogo no Parque Desportivo da Gafanha da Encarnação.

Equipa de arbitragem: Henrique Silva, auxiliado por José Aldeia e Manuel Balsas.

GAFANHA D'AQUÉM — Evaristo; Hernani, Freitas, Silvino e António Rafeiro; Cecilio, Moreira e Fernando (Vareta, 46 m.); Grilo, Teixeira e Álvaro.

MOURISQUENSE — António Mário; Herculano I, Ramiro, Edgar e Madail; Pio (Rchas, 46 m.), Calis e Elo; Morteiro, Torres e Fole (Herculano II, 88 m.).

Ao intervalo: 0-0.

Marcador: Elo, aos 65 minutos.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Silvino, aos 25 m., e, cartão vermelho para Teixeira, aos 70 minutos.

Durante os primeiros 45 minutos ambas as equipas se mostraram activas, procurando o golo (embora sem sorte), defesas a corresponder devidamente às investidas dos dianteiros, mantendo a assistência em constante expectativa.

Essa toada continuaria no segundo tempo, sendo o Mourisqueuse aquele que conseguiu fazer funcionar o marcador, embora o empate tivesse traduzido melhor a verdade do jogo.

A arbitragem soube estar à altura do desafio e, a expulsão de Teixeira, aos 70 minutos, foi devido ao facto de já lhe ter sido mostrado um cartão amarelo no princípio do jogo, pelo que, perante outra falta que deveria ser punida com um «amarelo», o árbitro do encontro não teve outra alternativa, senão a de mandar o jogador recolher aos balneários.

Aníbal Figueiredo

No Campo do Vista Alegre

Velhas guardas jogam no dia 8

Está a despertar o maior interesse, o encontro que se vai realizar no próximo dia 8 (feriado), no Campo do Vista Alegre e que porá frente-a-frente as velhas guardas do Sporting Clube de Portugal e uma equipa de veteranos de várias equipas da região, nomeadamente o Beira Mar e o Vista Alegre.

É a oportunidade para se poderem rever velhos jogadores dos futebol, alguns deles que «encheram» os nossos campos com o seu tecnicismo.

Vista Alegre, 1 — Torreira, 0

Jogo no Campo da Vista Alegre.
Árbitro: Américo de Almeida, auxiliado por José Morgado e Benjamim Carciola.

VISTA ALEGRE — Paulo (Calisto, 48m); Pedro, Amador, Márto e Nené; Quim, Moreira e Silva; Anselmo (Rui, 46), Caleiro e Licínio.

TORREIRA — Sousa; Eduardo, Elvas (José António, 75), Carlos Pereira e Brandão; Faria, José Augusto e Granja; Fernando, Adérito (Mário, 46) e João.

Ao intervalo: 1-0.

Marcador: Quim, aos 30m de grande penalidade.

Acção disciplinar: cartões amarelos para Granja (15), Quim (22), Sousa (30) e Rui (65). Cartão vermelho para Quim (50).

Desde o apito inicial do árbitro que se assistiu a um jogo incaracterístico, com as duas equipas a abdicarem do meio campo para jogar nas grandes-áreas, com a bola quase sempre a sobrevoar o meio campo.

Daí resultou, necessariamente, uma luta viril entre atacantes e defensores, com estes quase sempre a levarem a melhor sobre os avançados.

A primeira oportunidade de golo surgiu aos 10 minutos, com Caleiro a desperdiçar ocasião soberana, atirando forte mas ao lado.

O perigo causado pela equipa visitante era apenas o dos pontapés de canto que a defensiva da casa se via obrigada a conceder, até que a meia hora, e depois de grande jogada de Licínio, que driblou vários adversários para se internar na área com perigo, a defensiva do Torreira foi obrigada a travar o fogoso avançado ilhavense em falta. Falta essa que foi cometida dentro da área de rigor e por isso punida com a competente grande penalidade que Quim chamado a converter não perdoou.

O segundo tempo começou sob o signo do infortúnio para a equipa da casa que em apenas 5 minutos se viu privada do concurso do seu guarda-redes titular (por lesão) e pela expulsão do seu jogador-treinador Quim, por acumulação de amarelos.

Como corolário lógico desta situação assistiu-se depois a um constante assédio dos visitantes que não resultaria já que a defesa do Vista Alegre se portou com muita dignidade e espírito de sacrifício.

Arbitragem excelente.

Santos Vidal

DISTRITAL DE III DIVISÃO

Univ. Aveiro, 0 — Bom Sucesso, 0

Jogo no campo de treinos do Estádio Mário Duarte.

Árbitro: Manuel Rosa.

UNIV. AVEIRO — Tozé; Toni, Vítor, Acácio e Toninho; Jorge, Hélder, Rui e Lucas; Tógi e Dragão.

Substituições: aos 37 minutos Paulo Matos rendeu Vítor.

BOM SUCESSO — Alfredo; Amador, Nelson, José Carlos e Tavares; João Almeida, Rui, Varela e Israel; Fernandes e Teixeira.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Toninho.

Os visitantes, mercê de uma disposição tática bem estruturada e um apego à luta digno de realçar, contrariaram da melhor forma o superior tecnicismo dos académicos, não consentindo que o seu futebol apoiado tivesse continuidade.

Com efeito, os estudantes, muito embora duas ou três jogadas de golo à vista, foram completamente manietados pela velocidade adversária.

O nulo verificado tem de aceitar-se como certo, premiando a dedicação e espírito de luta que os rapazes de Bom Sucesso puseram no jogo.

A arbitragem há a apontar a dualidade de critérios na marcação das faltas e que acabou por redundar numa apresentação de «amarelo» ao jovem defesa direito escolar por razões que ninguém descortinou.

A. Sarmiento

Demissões no Illiabum

A propósito da notícia com o mesmo título publicada no nosso Jornal na edição do passado dia 28, pede-nos o eng.º-técnico Nelson Teles o seguinte esclarecimento:

«Tenho dois pontos a esclarecer quanto à notícia dada pelo vosso Jornal: primeiro, que o pedido de demissão e à data da notícia se circunscrevia apenas à minha própria demissão e à do secretário Cândido Pereira. Segundo, as razões invocadas para a nossa não continuação à frente da secção não foram motivadas só pela contratação do treinador-adjunto pedido pelo técnico sr. Fausto Pereira, mais sim pela forma como esse processo foi conduzido, aliadas a outras questões de vária índole que fizeram despoletar a actual situação».

Com este esclarecimento damos satisfação ao pedido que nos foi feito pelo eng.º Nelson Teles.

RECTIFICAÇÃO

Ponte Vagos ganhou em Vilarinho do Bairro

Uma vez mais, e por razões que nos são estranhas, o resultado do encontro Vilarinho do Bairro-Ponte Vagos, e respectiva classificação das equipas, saiu trocado por deficiência da informação.

Assim, o resultado correcto do jogo foi de 0-4, isto é, o Ponte de Vagos ganhou em Vilarinho.

Desta forma, a classificação da Zona Sul da II Divisão Distrital está assim ordenada:

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F-C P.
Ponte Vagos.....	6	5	1	0	19-6 17
Barró.....	6	5	1	0	11-2 17
Mamarrosa.....	6	4	1	1	13-3 15
Barcouço.....	6	4	1	1	10-4 15
Pampilhosa.....	6	4	1	1	12-5 15
Samel.....	6	2	2	2	10-7 12
Poutena.....	6	1	3	2	5-8 11
Casal Comba.....	6	1	3	2	7-10 11
Antes.....	6	1	3	2	4-11 11
Amoreirense.....	6	1	2	3	7-11 10
Moitense.....	6	0	3	3	4-8 9
Troviscal.....	6	1	1	4	4-11 9
Sosense.....	6	0	3	3	6-15 9
Vilarinho.....	6	0	1	5	3-16 7

Totobola: 364 totalistas

Trezentos e sessenta e quatro totalistas do Totobola de domingo vão receber cada um mais de 110 contos, revelou ontem o Departamento das Apostas Mútuas.

Segundo resultados provisórios do escrutínio, com o segundo prémio foram apurados 6 995 totalistas, cabendo a cada um 3.785 escudos.

Com o terceiro prémio acertaram 60 529 que vão receber 437 escudos cada um.

NACIONAIS DE BASQUETEBOL

Que campeonato este!

Illiabum quebra invencibilidade portista

- Beira Mar em excelente plano
- Na II Divisão, derrota surpreendente do Esgueira

A nota mais saliente das jornadas do fim-de-semana foi, sem dúvida, a primeira derrota do F.C. Porto, até então guia isolado da prova, frente ao Illiabum. Num jogo pleno de emoção, a superioridade dos ilhavenses foi flagrante em todos os aspectos, mas muito principalmente no capítulo defensivo. Duvidamos mesmo que o F.C. Porto, no decorrer do presente campeonato, volte a marcar «somente» 66 pontos.

Apesar da excelente exibição colectiva do conjunto de Ílhavo, será justo o destaque individual de António Almeida e de Rubbin Cotton. O primeiro, dos melhores bases portugueses, foi o verdadeiro motor da equipa. Magnífico na pressão defensiva que exerceu sempre sobre o homem de posse da bola, foi tremendamente eficaz nos rapidíssimos contra-ataques que lançou e, acima de tudo, esteve excelente no controlo do jogo atacante da sua equipa sempre que essa situação se justificava. O norte-americano Cotton rubricou também uma exibição ao nível do seu melhor. Jogador completo, foi enorme a defender e... marcou 29 pontos que foram decisivos para a vitória do Illiabum onde ainda Mário Neto, pelo seu poder de lançamento e Marcos que, com muita sobriedade se foi impondo aos «gigantes» portistas, merecem relevância. Será caso para se perguntar

até onde irá este Illiabum, entre os primeiros da classificação e já nas meias-finais da Taça de Portugal, se continuar a praticar o basquetebol que tem evidenciado.

Excelente carreira está também a efectuar o Beira Mar que faz parte, neste momento, do lote dos comandantes da prova. Se a vitória no Barreiro era previsível, já o mesmo não se poderá dizer da que alcançou frente ao Imortal de Albufeira, muito reforçado e que vinha a dar muito boa conta de si. Os 14 pontos que, no final, separaram as duas equipas são sintomáticos da superioridade evidenciada pelos aveirenses que, tudo o indica, têm todas as possibilidades de vir a alcançar um lugar na série dos seis primeiros.

Ovarense e F.C. Porto travaram um despique extraordinariamente interessante de seguir e que veio a terminar com a invulgar marca de 103-105. Os vareiros comandaram por largos períodos mas vieram a permitir a recuperação portista nos últimos momentos da partida.

Grandes dificuldades sentiu o Benfica nas suas deslocações ao pavilhão de Alvalade e Queluz. A acção de Carlos Lisboa foi decisiva nos dois encontros, sendo de lamentar os incidentes ocorridos no final do jogo com o

Queluz e que foram motivados pela fraca actuação da equipa de arbitragem.

Podem considerar-se normais as vitórias alcançadas pelo Queluz e Sporting frente ao Ginásio Figueirense que conta ainda por derrotas os jogos efectuados até ao momento.

Normais foram igualmente os expressivos triunfos do Illiabum e Ovarense frente à Sanjoanense em jogos sem história.

Extremamente discutidos foram os encontros do Sangalhos em Albufeira e no Barreiro. Um escasso ponto foi a diferença verificada nos dois desafios, ainda que com sinais diferentes já que os bairradinos perderam o primeiro e venceram o segundo jogo respectivamente.

O campeonato está, pois, bem vivo e numa fase plena de interesse. A luta pelos lugares cimeiros é empolgante e a diferença de valores entre as equipas participantes está a atenuar-se relativamente a épocas anteriores. Nada mais nada menos do que cinco jogos disputados no fim-de-semana foram decididos por dois pontos ou menos, o que é sintomático do equilíbrio que se tem vindo a verificar. Desta situação beneficia a modalidade e, muito especialmente, os clubes que,

decerto, obterão melhores receitas nos jogos dado o maior interesse que estes começam a despertar.

II DIVISÃO

A grande sensação dos jogos do escalão secundário foi a pesada derrota que o Esgueira sofreu no seu recinto frente ao Vasco da Gama que se apresentara muito mal no início do campeonato e havia sofrido três derrotas consecutivas. No entanto, o triunfo dos vascaínos foi justíssimo pois souberam aproveitar ao máximo uma certa desorientação dos aveirenses que, na véspera, tinham perdido a invencibilidade na Figueira da Foz num jogo acidentado e em que terão ficado com fortes razões de queixa da equipa de arbitragem.

Campeonato excelente está a realizar o ARCA que obteve duas vitórias concludentes e se encontra no topo da classificação.

A Associação Académica, com um começo titubeante, parece querer apanhar o comboio e já está igualmente no grupo da frente.

Igualmente digno de destaque foi a primeira derrota do Sporting Figueirense no sempre difícil recinto do Desportivo de Leça.

Para aquilatar do equilíbrio reinante na Zona Norte do escalão secundário, basta observar o quadro da classificação geral que é elucidativo do interesse que a prova está a suscitar.

Mário Varela

Barreirense, 102 — Beira Mar, 103

Justiça nos últimos segundos

Jogo no Barreiro.

Árbitros: José Araújo, de Lisboa, e Diogo Freitas, do Porto.

As equipas:

BARREIRENSE — Marvin (37), Eduardo, Acácio Coelho (9), José Luís (23), Sílvio (7), Freire, Rui Costa (13) e Ramos (13).

Treinador: Manuel Cerqueira.

BEIRA MAR — Afonso Filho (17), Pedro Rebelo (11), Hernâni (2), Araújo

(10), Ariston (22), Miller (41), João Moreira, Jóiá, José Moreira e Azevedo.

Treinadores: prof. Luis Almeida e Rui Redondo.

Ao intervalo: 47-56.

Depois de marcar largo ascendente até meio da segunda parte, altura em que chegou a usufruir de uma vantagem de 18 pontos, o Beira Mar, algo desorientado após a desqualificação de Miller, permitiu a recuperação do Barreirense que resultou, essencialmente, de uma série de lançamentos convertidos da zona dos 3 pontos.

A 7 segundos do final o resultado era de 102-100,

mas Ariston conseguiu então um lançamento de fora, garantindo assim a vitória para a sua equipa. Os barreirenses ainda foram ao ataque mas falharam por pouco o lançamento e respectivo ressalto.

Foi uma vitória suada mas inteiramente justa do conjunto aveirense onde se destacou o norte-americano Miller quer pelos 41 pontos que marcou quer pelo domínio que exerceu sob as tabelas.

A arbitragem, embora não isenta de erros, situou-se em plano aceitável.

ESQUEIRA/CUNHA QUEIRÓS, 45 — VASCO DA GAMA, 64

Inesperado mas justo

Jogo no Pavilhão de Esgueira.

Árbitros: Anselmo Roque e José Almeida, de Aveiro.

As equipas:

ESQUEIRA — Pedro Costa (5), Júlio Bizarro, Carlos Batista (4), Guilherme Teiga, Aníbal Saraiva (2), Rui Fernandes, Luis Silva (3), Emanuel Soares (2), Jorge Caetano (6) e Henry (23).

VASCO DA GAMA — Rui Dias (6), Araújo, Frias (14), Pinheiro, Pimentel, França (10), José Sá (13), Paulo Matos, Lopes (21) e Figueiredo.

Treinador: José Sá.

Marcha do marcador: 5 m, 5-6; 10 m, 11-11; 15 m, 20-18; intervalo, 28-29; 25 m, 33-40; 30 m, 40-50; 35 m, 42-56; final, 45-64.

Após uma primeira parte bastante equilibrada, o Vasco da Gama ganhou ascendente e foi construindo no período complementar uma vitória justíssima, ainda que inesperada.

A turma de Aveiro acusou a falta de Alexandre e sentiu sempre sérias dificuldades em ultrapassar a bem fechada zona vascaína, já que, com Henry marcado a meia-distância raramente funcionou.

Excelente arbitragem da dupla de Aveiro.

MELHORES MARCADORES

DA I DIVISÃO

	P.
Flávio (Sporting)	156
Marvin (Barreirense)	154
Ariston (Beira Mar)	133
Miller (Beira Mar)	133
Louis O'Neal (Imortal)	129
Cotton (Illiabum)	122
Mário Neto (Illiabum)	121
Traylor (Sanjoanense)	121
Litas (Ginásio)	121
Adams (Ovarense)	110
Seiça (Ovarense)	104
Mauro (Ovarense)	104
Leggett (Queluz)	103
Cabrera (Queluz)	102
Steven Rocha (F.C. Porto)	97

Illiabum, 74 — Porto, 66

Invencibilidade perdida em Ílhavo

Jogo no Pavilhão do Illiabum.

Árbitros: José Nina (Lisboa) e José Fernandes (Évora).

ILLIABUM — Eduardo Gomes, António Almeida (7), Arildo (10), José Gomes, Marco António (12), Cotton (29) e Mário Neto (16).

Treinador: Fausto Pereira.

F.C. PORTO — Tó Ferreira (11), Júlio Matos (3), Steve Rocha (11), Lee Stringflow (18), Carlão (22) e Rui Pereira (1).

Treinador: Jorge Araújo.

Intervalo: 33-33.

Marcha do marcador: 5 m (9-12); 10 m (22-18); 15 m (28-27); 20 m (33-33); 25 m (39-40); 30 m (50-48); 35 m (64-59) e 40 m (74-66).

Só visto. Espectáculo. O numeroso público que encheu literalmente o pavilhão do Illiabum delirou com o que se passou. Exceptuando a desastrosa actuação da dupla de arbitragem, onde José Fernandes só fez asneiras, nomeadamente na primeira parte, prejudicando nitidamente a equipa da casa. O resto foi um arauto de bem jogar, mais a equipa da casa que teve em Cotton, o soberano de todo o encontro, mas bem acolitado pelos seus «pagens» e por um magnífico «trovador» que dá pelo nome de António Almeida.

Bem tentou o Porto espartilhar Cotton, «o inimigo público número um» por Júlio Matos, mas em vão. Tentou Jorge Araújo, quase permanentemente de pé todas as soluções ao seu alcance. Defesa mista, à zona, «pressing» a todo o campo, mas o Illiabum estava imparável. Depois de um certo equilíbrio na primeira parte bem expresso no marcador, vem no período complementar um ascendente tal que o comando das operações e do marcador jamais foi alterado. Como nota particular, enquanto o Porto fez utilizar quase todos os seus jogadores, o Illiabum fez alinhar o «cinco» inicial quase durante toda a partida, excepção feita a escassos minutos com a entrada de José Gomes para o lugar de Almeida, na altura com quatro faltas.

Em suma: bela e justa vitória da equipa ilhavense, que fez uma exibição de gala perante um F.C. Porto que era apenas o líder invicto do campeonato.

Má arbitragem da dupla José Nina e José Fernandes.

E. Jaques

Santos Vidal

FUTEBOL

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUVENIS

Vaguense, 0 — Águeda, 3

Jogo no Estádio Municipal, em Vagos.

Árbitro: Arlindo Leite, auxiliado por Daniel Marques e Joaquim Nunes.

VAGUENSE — Monteiro; Baltazar, Rasoilo (Carlos Miguel), Simões e Tavares; Raul, Xanoca e Fernando Paulo (Morgado); Miguel, Carlos Jorge e Júlio.

ÁGUEDA — Borrás; Pinto, Alex, Gabriel I e Sérgio I; Careca, Eddy e Romeu; Gabriel II, Cláudio (Manuel António) e Henrique.

Suplentes não utilizados: no Vaguense — Cunha, Guilherme e Carlos Miguel; no Águeda — Rui, Sérgio II, Figueira e Gomes.

Ao intervalo: 0-2. Golos de Henrique, aos 25 e 45 minutos e Cláudio, aos 32 minutos.

Ação disciplinar: cartão vermelho para Romeu.

Num jogo sem grandes primores técnicos,

destaque, pela raridade, para a amostragem do «vermelho» a um jovem promissor do Recreio, por atitude menos correcta para com o juiz da partida. Pesa-nos que tenhamos de escrever sobre este pequeno «drama», mas a verdade é que as arbitragens não se podem compadecer com excessos linguísticos de «miúdos» como Romeu, que jamais esquecerá a lição.

Quanto ao jogo propriamente dito, a vitória assenta bem no Recreio, que foi, no final de contas, a equipa que melhor conta deu de si. Com muita sobriedade no meio-campo, a turma de Semedo logrou aplicar-se desde o início, apostando no contra-ataque, o que lhe proporcionou inúmeras oportunidades, muitas delas rechaçadas pelas intervenções seguras do guarda-vaguense.

A equipa da «casa», mais arrumadinha e cada

vez mais rodada, nada podia fazer perante um adversário como o Recreio. Ainda assim, desenvolvendo um futebol menos influente, seguiu bem o impeto do adversário, e se tivesse lá na frente dianteiros mais voluntariosos, com certeza que o resultado seria outro.

Nomes a destacar: no Recreio, cuja defesa esteve algo insegura, Sérgio I e Eddy serviram bem no meio-campo, enquanto Gabriel e Henrique, principalmente este, muito habilidoso, fizeram brilharetes; quanto ao Vaguense, para além de Monteiro, todo o meio-campo esteve impecável, com especial referência para Xanoca, enquanto lá na frente Miguel, Carlos Jorge e Júlio foram os mais esforçados.

A arbitragem merece nota positiva.

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRATIS

Propriedades

• **MORADIA T3**, construção recente, c/ garagem, 3.000 m² quintal, vende-se. Ótimo local. Contactar: telefone 93202 — Eixo.

• **VIVENDAS**, desde 2.500 contos. Telef. 21434 — Aveiro.

• **MORADIA**, vende-se. Bonsucesso. Telef. 94443 — Aveiro.

• **QUINTAS**, vendem-se. Telef. 25484 — Aveiro.

• **COMPRA-SE TERRENOS**. Dirija-se à imobiliária Pinto e Batista, Ld.ª, Telefone 29497 — Aveiro.

Alugueres

• **ESTABELECIMENTO**, aluga-se. Rua José Maria Veloso. Telef. 63850 — Agueda.

Pedidos

• **ELECTRICISTA AUTOMÓVEIS**, precisa-se. Telefones 322162/49 — Ilhavo.

• **VENDEDOR EQUIPAMENTO HOTELEIRO**, precisa-se. Com carro. Residente Aveiro/arredores. Telefone 21395.

• **EXECUTAM-SE MAQUETES** — Telef. 20685 (noite) — Aveiro.

• **MÉDICA CLÍNICA GERAL**, 10 anos prática, aceita trabalho regime «part-time», zona Aveiro. Rua S. Sebastião, 133 — Aveiro.

• **TV VÍDEO** — Al Capone — Ilhavo.

• **BARCO CABINADO**, fibra vidro, motor 25 cv, vende-se. Telefones 21543/21579 — Aveiro.

• **FIOS DE TRICOTAR** — Jobriil — Rua Agostinho Pinheiro, 6 — Aveiro.

• **ISOLAMENTOS ACÚSTICOS** — Jercar — Telef. 361255 — Gafanha da Nazaré.

• **CARNES — JOÃO ROCHA** — Rua José Estêvão, 16 — Aveiro.

• **MOLDURAS** — Moldartis — Rua dos Marnotos, 66 (à praça do peixe) — Aveiro.

• **MAQUINAS PARA TRICOTAR** — Coriã — Centro Comercial Oita, Loja 322 — Aveiro.

• **VIDRO ANTI-REFLEXO** — Vidraria Almeida — Aveiro.

• **PEIXES TROPICAIS** — Aquaviva — Mercado Municipal, Loja 12 — Aveiro.

• **LENDES CONTACTO** — Oculista Gonçalves — Telefone 321862 — Ilhavo.

• **CHAMPOO ZP 11** — Centro Dietético Girassol — Av. Lourenço Peixinho, 179 — Loja E — Aveiro.

• **CANON** — Computadores — Rua Capitão Sousa Pizarro, 23 — Aveiro.

• **PORTAS — AUTOMATISMOS** — Amaro, Ld.ª, Rua Dr. Barbosa Magalhães, 22 — Aveiro.

• **CENTRO COMERCIAL CACIENSE** — Rua Luis de Camões, 58 — Cacia.

• **SERVIÇO TAXI** — Centro Comercial Esqueira — Telef. 23935.

• **ENTULHO** — Aceita-se (Barreiro) Bonsucesso. Telef. 21358 — Aveiro.

• **CIDEL** — Agente Philips — Telefone 25071 — Aveiro.

• **DECORADORA DE INTERIORES** dá consultas. Telef. 23469 — Aveiro.

• **CONSTRUÇÃO CIVIL** — Acabamentos/pinturas. Telef. 29487 — S. Bernardo.

• **REPARAÇÕES** de electrodomésticos — Telef. 29637 — Solposto.

• **DAVID/ESTOFOS/REPARAÇÕES** — Telef. 94803 — Quintas — Costa do Valado — Aveiro.

• **TALHO ANTÓNIO ROCHA** — Telef. 22024 — Aveiro.

• **ESTOFADOR** — Ria. Estofos/Decorações. Rua Clube dos Galitos, 25 — Aveiro.

• **ARRAIOLOS** — Restauro tapetes/franjas — Rua do Carril, 64-1.ª — Aveiro.

• **CHURRASQUEIRA «A SALINA»** — Visite-a — Aveiro.

• **ALTARTE** — Decoradores — Telefone 21101 — Aveiro.

• **OURIVESARIA BRANCO** — Telefone 25524 — S. Bernardo.

• **LOJA DAS MEIAS** — Telefone 22454 — Aveiro.

• **SALÃO ROMA** — Cabeleireira — Telefone 28589 — Aveiro.

• **TALHO PEDRO ALBERTO** — Rua Cônego Maia — S. Bernardo.

• **DISCOTECA ESTÚDIO 1** — Oita — Telef. 27942 — Aveiro.

• **SAPATARIA ANGEL** — Rua Combatentes G. Guerra, 21 — Aveiro.

• **CAFÉ MIMO** — S. Bernardo — Telef. 24950 — Aveiro.

• **STAND VELOMOTORES** — Motorizadas — Telefone 29359 — S. Bernardo.

Trespases

• **SNACK-BAR**, trespassa-se. Bom local. Telef. 20858 — Aveiro.

Ensino

• **EXPLICAÇÕES MATEMÁTICA**, dão-se. Telef. 23396 (noite) — Esqueira

GRANDE SORTEIO MADEIRA 7 DIAS

E OUTROS FABULOSOS PREMIOS. HABILITE-SE JÁ! COMPRE ELECTRODOMÉSTICOS • TV • VÍDEO EM **RUNKEL & ANDRADE** Av. Fernão Magalhães, 199 — Coimbra — Tel. 29067 A. Lourenço Peixinho, 157 — Aveiro — Tel. 23629

PEÇA a St.ª Clara, 3 pedidos: 1 de negócios e 2 impossíveis. Rezar 9 dias, 9 Ave-Marias. Mesmo sem ter fé, será atendido. Reze com uma vela acesa, deixe queimar. Publicar no 9.º dia. **A.S.**

«NG — Oficina de Porcelanas, Limitada»

CERTIFICADO narrativamente que, por escritura do dia 30 de Outubro deste ano, lavrada de folhas 88 verso a 90 verso do livro de notas para escrituras diversas número 115-B, do Cartório Notarial de Ilhavo, a cargo da notária, licenciada Maria Helena de Matos Ferreira, foi constituída entre António Lourenço das Neves e Joaquim Brás Gil, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe e sede na Rua do Reguinho, Quinta do Picado, freguesia de Aradas, concelho de Aveiro, que se regulará nos termos constantes dos artigos seguintes:

Art.º 1.º — A sociedade adopta a denominação «NG — OFICINA DE PORCELANAS, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento industrial na Rua do Reguinho, lugar de Quinta do Picado, freguesia de Aradas, concelho de Aveiro, sendo a sua duração por tempo indeterminado, com início na data de hoje.

§ Único — A sociedade pode, por simples deliberação da Assembleia Geral, estabelecer sucursais, agências, filiais ou quaisquer outras formas de representação em qualquer ponto do território nacional ou do estrangeiro.

Art.º 2.º — O objecto da sociedade é o fabrico de artigos de porcelana.

Art.º 3.º — O capital social é de 1 000 000\$000, dividido em duas quotas de 500 000\$000 cada, pertencentes uma a cada um dos sócios e acha-se todo realizado em dinheiro, entrado na Caixa Social.

Art.º 4.º — Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, de valor não superior às quotas, desde que a correspondente deliberação obtenha unanimidade dos votos correspondentes ao capital social.

Art.º 5.º — Um — É livre a cessão de quotas entre os sócios ou entre estes e a sociedade, bem como é livre a divisão de quotas pelos descendentes dos sócios.

Dois — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento prévio da sociedade, à qual em primeiro lugar e aos sócios em segundo lugar fica conferido o direito de opção.

Três — O sócio que desejar ceder a sua quota a estranhos, comunicará o facto à sociedade e aos demais sócios por cartas registadas, com aviso de recepção indicando a identificação do adquirente, preço, e modalidade do pagamento.

Quatro — Ter-se-á como prestado o consentimento da sociedade e dos sócios se a sociedade nada comunicar aos proponentes por escrito no prazo de 30 dias a contar do recebimento da carta deste, equivalendo também o silêncio à renúncia ao direito de opção.

Art.º 6.º — Um — É permitida a amortização de quotas:

a) por acordo com o sócio ou sócios interessados;
b) sempre que o sócio, ou quem o represente prejudique o regular andamento das actividades sociais ou o bom nome da sociedade;

c) sempre que as quotas sejam penhoradas, arrestadas ou alvo de providência judicial.

Dois — O valor da amortização será o que resultar do balanço especial organizado para o efeito.

Art.º 7.º — Os dois sócios são desde já nomeados gerentes, sem caução e com a remuneração que a Assembleia Geral lhes atribuir.

Dois — Os gerentes poderão delegar os seus poderes por procuração, nas esposas e filhos.

Três — A sociedade obriga-se com as assinaturas dos dois gerentes ou seus mandatários.

Art.º 8.º — A sociedade só se dissolve em casos legais, e, em caso de morte ou interdição de qualquer sócio, os seus herdeiros ou representantes continuarão na sociedade e escolherão um entre todos que nela os represente enquanto a quota se achar indivisa.

Art.º 9.º — As Assembleias Gerais serão convocadas por simples cartas registadas, dirigidas aos sócios, com, pelo menos dez dias de antecedência, salvo se a lei exigir outras formalidades.

ESTA CONFORME.

Cartório Notarial de Ilhavo, vinte e sete de Novembro de mil novecientos e oitenta e seis.

A 3.ª Ajudante,

a) Rosa Dorinda Louro Clemente

(«Diário de Aveiro», N.º 441, de 3-12-86).

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1 — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar.

Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.

2 — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira pagina) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone.....» ou «Rua das.....» contam apenas como uma palavra.



WASHINGTON — O Presidente Reagan, ladeado pelos investigadores aos casos das vendas de armas ao Irão e aos contras nicaraguenses, em plena sala de reuniões da Casa Branca.

Telefoto Reuter/NP — «Diário de Aveiro»

Receitas

FOFOS DE PEIXE

Com 3 colheres de farinha e um pouco de leite, faz-se um polme. Tem-se peixe cozido (uma posta aproximadamente) que se desfaz muito bem, 3 batatas cozidas e cortadas aos pedacinhos miúdos, 1 dente de alho, 1 cebola pequena picada, 2 gemas de ovos e 2 claras batidas em castelo. Junta-se tudo, misturando bem e vai ao lume. Em óleo a ferver, deitam-se pequenas colheres de massa.

Servem-se acompanhados de arroz de peixe ou qualquer salada.

BOLINHOS DE UVA PASSA

Misture uma chávena de uvas passas com meia chávena de farinha de trigo, uma colher de sopa de manteiga, uma chávena de açúcar e ainda um ovo.

Bata tudo muito bem juntando ainda meia chávena de leite e três colheres das de chá de fermento.

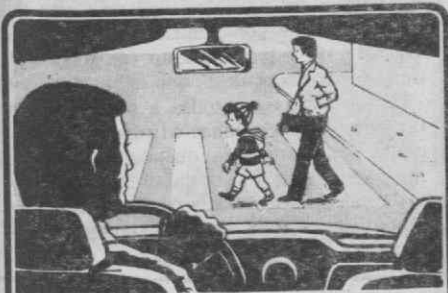
Por fim junte ainda meia colher de chá de baunilha. Deite numa forma untada e leve ao forno médio durante 20 minutos.

TORTA ENROLADA DE CENOURA

Descasque meio quilo de cenoura cozidas em água temperada com sal. Excorra-as bem e passe-as pelo «passe-vite». Num recipiente bata quatro gemas de ovos com meio quilo de açúcar e a raspa de uma laranja ou de limão. Depois de bater um pouco junte-lhe o puré de cenoura e continue a bater tudo cerca de dois minutos e só depois junte lentamente 125 gramas de farinha.

Junte por fim as claras batidas em castelo firme e mexa com cuidado para não cortar as claras e deite a mistura num tabuleiro.

Leve a cozer em forno bem quente. Não deve cozer muito para não estalar a massa. Retire do forno, vire sobre um pano polvilhado de açúcar, retire o pano e enrol rapidamente. Sirva depois de frio.



SR. CONDUTOR

Nas passeadeiras os peões têm prioridade

ANO EUROPEU DA SEGURANÇA RODoviária

Última página

Vencimento dos militares: a polémica

A tabela proposta para o aumento dos vencimentos dos militares «está longe de ser excessiva», disse ontem uma fonte militar que falou sob a condição de não ser identificada.

A mesma fonte, conhecedora do processo, justificou a «não excessividade» com o facto, por exemplo, de «em alguns cargos públicos secretariais, o Estado pagar vencimentos da ordem dos 100 contos mensais e 250 contos para posições que na área militar são confiadas a quem recebe pouco mais de 100 contos».

O mesmo informador militar disse ainda que «a tabela proposta para os vencimentos militares não altera o vencimento actual do chefe do EMGFA».

O esclarecimento surge a propósito de uma

notícia num semanário, segundo a qual o «Governo não aceita salários dos militares» que teriam sido propostos pelo chefe do EMGFA, general Lemos Ferreira.

A fonte militar esclareceu que «o estudo da reformulação dos vencimentos militares foi iniciado em 1982 pelo general Melo Egidio, dada a contínua redução do poder de compra dos militares e ainda as dificuldades sentidas na distribuição do leque salarial ao pretender-se melhorar os postos inferiores de uma forma mais

acentuada».

«O estudo — prosseguiu, ficou concluído este ano e entregue para apreciação superior há cinco meses, não tendo havido até agora qualquer resposta».

A mesma fonte militar disse ainda que «se encontra em curso uma campanha de desinformação, visando-se a instabilidade no interior das Forças Armadas e a criação de um falso clima de mau relacionamento institucional entre as FA's e os órgãos de soberania».

Agitadores paramilitares da direita nos distúrbios em Brasília

As autoridades brasileiras estão a investigar acusações que responsabilizam agitadores paramilitares de direita pela violência nas ruas que se seguiu a uma manifestação antigovernamental em Brasília.

Trinta e três viaturas militares e da polícia foram incendiadas e cerca de uma dezena de lojas e estabelecimentos bancários foram saqueados ou danificados na quinta-feira após uma manifestação contra o aumento de preços organizada por partidos de esquerda e sindicatos.

Os confrontos foram os mais violentos que alguma vez se registaram na capital federal que conta com 26 anos.

Apesar de vários membros do Governo responsabilizarem os grupos de esquerda, o governador do distrito José Aparecido nomeou uma comissão independente para investigar acusações formuladas por organizadores da manifestação de que agitadores profissionais, nomeadamente forças paramilitares de direita, estiveram em acção.

Por seu turno, a Central Unica de Trabalhadores (CUT) convocou uma greve geral para o dia 12 destinada a protestar contra as medidas económicas anunciadas pelo Governo.

O presidente da CUT, Jair Meneghelli, depois de ter dito que agentes policiais participaram nos incidentes, sublinhou que «a radicalização pode interessar ao próprio Governo para evitar as manifestações maçicas contra o pacote económico».

Ainda segundo Meneghelli, a quebra de popularidade do Presidente José Sarney «prova que o Governo necessita de calar os sectores conservadores, também estes insatisfeitos com as

medidas».

Uma sondagem realizada pela «Gallup» indica que o índice de popularidade de Sarney caiu

drasticamente após o decreto das novas medidas económicas que incluem aumentos de preços de produtos e de tarifas públicas.



MADRID — O Presidente do Zaire, Mobutu Sese Seko, conversa com o Rei de Espanha, Juan Carlos, à sua chegada ao Palácio do Pardo no primeiro dia da sua visita oficial a esta cidade.

Telefoto Reuter/NP — «Diário de Aveiro»

Primeiro Congresso Florestal Nacional

O Presidente da República salientou ontem a necessidade de se encontrar o equilíbrio entre as várias funções da floresta: a económica, a social, a ambiental e a cultural.

«Conhecendo o peso das florestas na economia nacional temos o dever nacional de proteger, reabornizar, melhorar e desenvolver a floresta que possuímos», afirmou Mário Soares na abertura do Primeiro Congresso Florestal Nacional, que ontem se iniciou em Lisboa.

O Presidente da República frisou que o papel da floresta não é puramente económico, sublinhando que Portugal tem de estar apto a aproveitar essa capacidade de riqueza, promovendo a harmonização dos vários interesses envolvidos, dos agentes económicos privados, quer agrícolas quer industriais, das comunidades locais e regionais, do todo nacional.

Mário Soares salientou que um problema de equilíbrio entre o curto prazo e o futuro mais distante, entre os benefícios económicos imediatos e a construção de

melhores condições de vida e de bem-estar para as gerações vindouras «é um desafio que teremos de enfrentar».

Recordou «o aumento em todo o mundo, especialmente nos países ocidentais, do movimento e da sensibilização ecológicos», e considerou que «cumprir aos responsáveis do Poder afirmar a vontade política que permita alcançar esse objectivo, aproveitando as vantagens que Portugal disfruta face aos seus parceiros europeus.

PELO MUNDO

SONDAGEM DIZ QUE OS NORTE-AMERICANOS NÃO ACREDITAM EM REAGAN

A maioria dos norte-americanos não acreditam nas negativas do Presidente Reagan sobre a questão do escândalo do negócio de armas com o Irão, revela uma sondagem da CBS publicada segunda-feira. Mais de metade das pessoas interrogadas na sondagem afirmaram acreditar que Reagan sabia que o dinheiro da venda de armas era canalizado para os contras da Nicarágua, apesar das afirmações do Presidente de não ter sido informado de tal facto. Dois terços dos interrogados estão convencidos de que o Governo de Reagan está envolvido na cobertura dos acontecimentos. A questão colocou o Presidente no ponto mais baixo da sua popularidade desde 1983 e projectou o julgamento negativo do povo americano sobre a sua condução da política externa ao mais alto ponto da sua presidência. Quarenta e sete por cento consideraram o escândalo como o de Watergate e 53 por cento estão convencidos de que Reagan sabia que o dinheiro ia para os contras da Nicarágua.

C.E.E. COMBATE FALSIFICAÇÕES

Impedir a falsificação de produtos como as camisas «Lacoste» ou os relógios «Rolex» foi expressamente citada segunda-feira para CEE no âmbito das medidas acordadas para combater as imitações de bens. Responsáveis da CEE reunidos em Bruxelas aprovaram um regulamento que permitirá às autoridades dos doze países membros recusar a entrada de produtos provenientes de terceiros países que sejam falsificados. Números da Comunidade relativos a 1985 afirmam que o comércio mundial de produtos falsificados atingiu os 56 milhões de dólares e custou, só nos doze países do Mercado Comum, cem mil postos de trabalho. O regulamento, a entrar em vigor em 1985, determina que os proprietários de marcas registadas poderão pedir aos responsáveis aduaneiros de cada país que inspecionem mercadorias suspeitas de serem falsificadas.

ACIDENTE FERROVIÁRIO CAUSA 129 FERIDOS NA ÁFRICA DO SUL

Um comboio de mercadorias colidiu ontem perto de Joanesburgo, durante a hora de ponta, com um comboio de passageiros que se encontrava na mesma linha a fazer inversão de marcha, provocando 129 feridos, a maior parte dos quais negros, revelaram responsáveis. O porta-voz dos serviços ferroviários, Dirk Buekes, disse que o acidente, registado às 7h35 locais (5h35 de Lisboa), ocorreu quando o comboio de passageiros invertia a marca numa estação, 17 quilómetros a Sul de Joanesburgo. Segundos após a colisão, as ambulâncias transportaram os feridos para um hospital da cidade segregada de Tembisa. Entretanto, em Mamelodi, perto de Pretória, verificou-se na noite de segunda-feira o assassinio de um casal de activistas anti-apartheid por homens armados não identificados disseram ontem círculos governamentais.

TENSÃO ENTRE SIKHS E HINDUS EM NOVA DELI

A polícia utilizou ontem bastões para dispersar manifestantes hindus que tentavam bloquear as ruas e pôr em prática uma greve geral convocada para protestar contra dois dias de ataques sikh no Estado do Punjab, dos quais resultou a morte de 34 hindus. A polícia referiu que 350 manifestantes haviam sido detidos até à 01h00 local (07h30 de Lisboa) por envolvimento em apedrejamentos, tentativas de bloquear o tráfego ou incêndios em veículos. Um porta-voz do Centro de Controlo da Polícia em Nova Deli afirmou que se encontrava de serviço 32 mil agentes, os quais estavam a ser ajudados ainda por sete mil paramilitares e por unidades da guarda provincial. «O estacionamento (de forças) de ontem é o maior deste ano ano», declarou. «Temos forças em todas a parte», referiu também. Testemunhas afirmaram que os confrontos começaram quando cerca de dois mil manifestantes se reuniram no exterior de um templo sikh na área de Jheel Kuranja e cinco sikhs saíram do templo empunhando espadas.